

5

Relações de Malaquias 3.13-21 com os Profetas Menores

5.1

Malaquias 3.13-21 no conjunto dos Doze

Nesta seção de nosso trabalho, analisaremos a perícopes de Malaquias 3.13-21 no contexto do Doze, buscando observar a ocorrência de termos e expressões empregados na perícopes de Malaquias no conjunto dos Doze, e se há alguma relação entre essas utilizações. Procederemos a nossa análise considerando o texto versículo por versículo, limitando nossa pesquisa às palavras principais, com destaque para os verbos.

v.13 – “Têm sido duras contra mim vossas palavras,
diz YHWH;
mas dizeis: Que temos falado contra ti?”

A raiz verbal קָלַל *qal*, empregada em 3.13a, tem o sentido de “ser forte, ser duro”. Ela ocorre apenas aqui no Livro de Malaquias, mas é usada em diversas passagens no conjunto dos Doze. No *qal*, ela ocorre em Ageu 2.4, três vezes, sempre no imperativo, numa exortação a Zorobabel, a Josué e a todo o povo da terra, para que sejam fortes e trabalhem no sentido de reedificar o templo de Jerusalém. As outras ocorrências da raiz no *qal* encontram-se em Zacarias 8.9 e 8.13, ambas no volitivo (forma *yiqtol*, função de jussivo), na expressão יִרְיָקוּם יְדֵיכֶם, “sejam fortes vossas mãos”, também num contexto de exortação à reedificação do templo. É interessante notar que Zc 8.9-13 forma uma unidade literária, e a exortação ocorre no início e no fim da perícopes, formando uma inclusão. O emprego da forma *qal* da raiz nas passagens supramencionadas não tem, contudo, o mesmo sentido em que ela é usada em Malaquias.

A raiz é usada também no piel, em três passagens dos Doze. Em Os 7.15, como palavra de YHWH, que fortaleceu os braços do povo (חֲזַקְתִּי זְרוּעֵתְכֶם), mas este, no entanto, voltou-se contra ele; o contexto, portanto, é de juízo. Em Na 2.2, na expressão חֲזַק מִתְּנִים, “fortalece os lombos”, imperativo dirigido a Nínive, cuja condenação se anuncia, portanto, também em contexto de juízo. E em Na 3.14, em outro imperativo dirigido a Nínive em contexto de juízo, na expressão חֲזַקִּי מִבְּצֻרַיָּךְ, “fortalece tuas cidadelas”. Também aqui o emprego da raiz não apresenta ligações com o Livro de Malaquias.

No hiphil (em que seu sentido é o de “agarrar/agarrar-se”), a raiz ocorre seis vezes, em cinco textos. Em Mq 4.9, na expressão כִּי־הִחְזִיקָךְ חֵיל כִּי־לָדָהּ, “pois agarrou-se a ti a dor como a uma parturiente”, num contexto de anúncio de ida para o cativeiro babilônico e posterior retorno em liberdade. Em Mq 7.18, na expressão לֹא־הִחְזִיק לְעַד אָפוֹ, “não se aferra [YHWH] para sempre à sua ira”, num texto em que se anuncia esperança de salvação futura para Israel. Em Na 3.14, onde a raiz já fora usada no piel, ela ocorre também no hiphil, na expressão הִחְזִיקִי מִלְּבַן, “agarra a fôrma para tijolos”, imperativo dirigido a Nínive, que deve se preparar (ainda que inutilmente) para enfrentar um ataque que a destruirá. Em Zc 8.23, a raiz é utilizada duas vezes, quando se diz que estrangeiros de todas as nações “agarrarão” (וְהִחְזִיקוּ / וְחִזְקוּ) a orla da veste de um judeu, para ir com seu povo a Jerusalém. E em Zc 14.13, na expressão וְהִחְזִיקוּ אִישׁ יָד רֵעֵהוּ, “e agarrará um homem a mão de seu próximo”, num contexto que fala da confusão que YHWH irá lançar sobre os povos que se colocarem contra Jerusalém. Novamente verifica-se que os usos da raiz na forma hiphil nos Doze não se relacionam à maneira como é utilizada em Malaquias.

Quanto à construção עַל חֲזַק, encontrada em MI 3.13a, ela é empregada também em outras cinco passagens, todas elas fora do conjunto dos Doze. Em Gn 47.20, a construção ocorre na expressão כִּי־חֲזַק עֲלֵהֶם הָרָעֵב, “porque era forte sobre eles a fome”, que se refere à situação dos egípcios. Em 1 Cr 21.4, na expressão וּדְבַר־הַמֶּלֶךְ חֲזַק עַל־יְוָאָב, “e a palavra do rei prevaleceu sobre/contra Joabe”, sendo esta a única ocorrência, além da de Malaquias, da cadeia עַל חֲזַק + חֲזַק עַל חֲזַק עַל חֲזַק (como suj.) na Bíblia Hebraica. Em 2 Cr 8.3, lê-se: חֲזַק עַל חֲזַק עַל חֲזַק

וַיִּגְדֹּף שְׁלֹמֹה “E foi Salomão a Hamat Sobá e prevaleceu sobre/contra ela”. Em Ez 3.14, lê-se: וַיִּדְּיָהוּהָ עָלַי חֲזָקָה, “e a mão de YHWH sobre mim foi forte”. E em Dn 11.5, lê-se: וַיִּחַזַּק מֶלֶךְ-הַנֶּגֶב וּמִן-שָׂרָיו וַיִּחַזַּק עָלָיו, “e será forte o rei do Negeb e um de seus príncipes prevalecerá sobre ele”.

Observa-se que a formulação de Malaquias, que fala de palavras fortes/duras proferidas contra YHWH, é única no contexto dos Doze e mesmo no contexto da Bíblia Hebraica, não tendo relação com nenhuma das ocorrências mencionadas.

Quanto à raiz דבר, usada em Ml 3.13c no niphal, constatamos que somente em 3.16a ela é também empregada nessa forma no conjunto dos Doze, referindo-se aí às palavras dos tementes a YHWH, que contrastam com as dos que falam contra ele.

v. 14 – Dizeis: Inútil é servir a Deus;

e: Que proveito há em que guardemos seu preceito,
e em que andemos de luto
na presença de YHWH dos exércitos?

O termo שָׁוְא – que indica algo vão, inútil, falso, mentiroso –, aplicado em Ml 3.14a à ação de servir a Deus, ocorre em quatro outras passagens do conjunto dos Doze. Em Os 10.4, que diz de Israel: “Eles proferem palavras, juram em vão (שָׁוְא), fazem aliança; e floresce como planta venenosa o direito nos sulcos dos campos”, numa passagem que condena o comportamento dos israelitas. Em Os 12.12, também num contexto de juízo, diz-se (o texto é de difícil leitura): “Se Gileade é transgressão, somente vaidade são (הִירָ) (שָׁוְאֵי-הָיִר)”. Em Jn 2.9, no salmo de ação de graças inserido no livro, lê-se: “Os que veneram ídolos vão (שָׁוְאֵי-הַבְּלִי) seu amor abandonam”. E em Zc 10.2, fala-se do erro do povo em recorrer a outras fontes de orientação que não YHWH, elencando-se, entre elas, os adivinhos que falam “sonhos enganadores” (וְהַלְמוֹת הַשְׁוֵאָה). Vãos/inúteis, nestes textos, são, portanto, os juramentos, os habitantes de Gileade (?), os ídolos, os sonhos; são usos distintos do trecho de Malaquias, que fala da inutilidade de servir a Deus.

A raiz עבד, “servir”, na forma qal, ocorre em nossa perícopes mais três vezes, em Mi 3.17, numa expressão que fala do serviço de um filho a seu pai, e em 3.18 (2x), num versículo que fala da distinção entre o justo e o ímpio, que são descritos respectivamente como “aquele que serve a Deus” e “aquele que não o serve”. Além disso, é empregada outras três vezes no conjunto dos Doze. Em Os 12.13, fala-se do patriarca Jacó/Israel, que serviu [a seu sogro Laban] por uma mulher (וַיַּעֲבֹד יִשְׂרָאֵל בְּאִשָּׁה). Em Sf 3.9, num contexto de salvação futura, anuncia-se que YHWH dará “aos povos lábios puros, para que invoquem todos o nome de YHWH, e o sirvam de comum acordo [lit. com um único ombro] (אֶתְּהַדְּרִי)”. E em Zc 13.5, num contexto em que se anuncia a eliminação dos profetas da terra “naquele dia”, se diz que cada profeta dirá: “eu não sou profeta, mas eu sou homem que trabalha a terra” (לֹא נְבִיאָ אֲנִי אִישׁ-עֹבֵד אֲדָמָה אֲנִי) (Zc 13.5). Somente o texto de Sofonias tem alguma ligação com a passagem de Malaquias, falando ambos de servir a Deus, embora de maneira contrastante: a perspectiva de Sofonias é positiva e universal, enquanto a de Malaquias é negativa e restrita ao grupo dos que falam contra YHWH dentro do povo.

O termo בְּצֵעַ, “proveito, ganho”, utilizado em Mi 3.14b, só ocorre nos Doze em duas outras passagens: Em Mq 4.13, num contexto salvífico para a “filha de Sião”, da qual se diz que pulverizará povos numerosos, “e consagrarás [TM corrigido] a YHWH o seu ganho (בְּצֵעַם), e os seus bens ao Senhor de toda a terra”. E em Hc 2.9, num ai contra o que obtém ganho (בְּצֵעַ) de forma injusta para sua casa. Não há nenhuma relação direta com a expressão de Malaquias.

A raiz verbal שָׁמַר, no qal, é empregada diversas vezes no conjunto dos Doze: em Os 4.10; 12.7; 12.13; Am 1.11; 2.4; Mq 7.5; Zc 3.7 (2x); 11.11; além de outras três vezes no próprio Livro de Malaquias: 2.7; 2.9; 3.7. Há ainda ocorrências no niph'al, em Os 12.14; Mi 2.15; 2.16; no piel, em Jn 2.9; e no hithpa'el, em Mq 6.16.

Em Os 4.10, a raiz é empregada num contexto de acusação ao povo e aos sacerdotes de terem deixado de respeitar a YHWH (כִּי-אֶת-יְהוָה עָזְבוּ לְשָׁמֵר), ou de terem deixado YHWH para guardar/praticar a prostituição (a leitura do texto é controversa, como mostra uma consulta à BHS e algumas traduções como Almeida, TEB e BJ). Em Os 12.7, a raiz ocorre no contexto de uma exortação ao

povo: “e tu, a teu Deus te converterás; o amor e o direito guarda (וּמִשְׁפָּט שְׁמֹר) (חֲסֵד), e espera em teu Deus sempre”. Em Os 12.13, fala-se que Jacó, “por uma mulher, guardou” (וּבְאִשָּׁה שְׁמָר), sem objeto direto, estando implícito pelo contexto que se trata do gado de seu sogro)¹. Em Os 12.14, a raiz ocorre no niphal (sentido passivo), quando se diz que Israel foi guardado (נִשְׁמָר) por um profeta [Moisés]. Em Am 1.11, a raiz aparece num oráculo de condenação de Edom, acusado de perseguir seu irmão [Israel], guardando contra ele sua ira para sempre (וְעִבְרָתוֹ שְׁמָרָה נֶצְחָה). Em Am 2.4, num oráculo de condenação de Judá, esta é acusada de rejeitar a lei de YHWH e não guardar seus estatutos (וְחָקֶיךָ לֹא שְׁמָרָה) (עַל-מִצְוֹתֶיךָ אֲתִתְּחִיל יְהוָה). Em Jn 2.9, a raiz ocorre no particípio piel, designando os que veneram (מְשַׁמְרִים) ídolos vãos². Em Mq 7.5, num texto que fala da iniquidade generalizada no seio do povo de Deus, que faz com que não se possa confiar em niguém, a raiz é usada na expressão “diante da que se reclina sobre teu peito, guarda as portas da tua boca” (שְׁמֹר פֶּתַח-פִּיךָ). Um pouco antes, em Mq 6.16, num texto que dá motivos para o castigo do povo de Deus, encontramos a raiz no hithpael, na expressão “pois guardas os estatutos de Omri (חֲקֹת עֹמְרִי) (וַיִּשְׁתַּמְרֵם) e todas as práticas da casa de Acabe”. Em Zc 3.7, o verbo ocorre duas vezes, nas expressões “e se meu preceito guardares” (וְאִם אֲתִּמְשַׁמְרֵתִי תִשְׁמָר) e “então também guardarás meus pátios” (וְגַם תִּשְׁמָר אֶת-חֲצֵרֵי). Note-se que a raiz está também na base do substantivo “preceito”, sendo este texto de Zc 3.7 o único nos Doze, além de MI 3.14, em que ocorre a combinação “guardar o preceito (de Deus)”³. Em Zc 11.11, a raiz ocorre na expressão “os meus observadores” [i.e., de YHWH] (הַשְּׁמָרִים אֲתִי), num texto que não tem interesse para nosso estudo.

As ocorrências mais significativas para nosso estudo são: a exortação de Os 12.7, que fala de guardar o amor e o direito; a acusação de Am 2.4, de que os de Judá não guardaram os estatutos de YHWH; e a admoestação de Zc 3.7, em que ocorre a expressão “guardar meu preceito”, a que mais próxima está da de MI

¹ O mesmo par de verbos (servir e guardar) ocorre tanto em MI 3.14 quanto em Os 12.13, mas com sentidos diversos.

² Já nos referimos acima a este versículo, em que ocorre o termo šāw', também usado em MI 3.14a.

³ Por outro lado, a expressão é muito freqüente em textos sacerdotais.

3.14, que fala da inutilidade de “guardar seu preceito”. Há um contraste entre essas duas últimas ocorrências, pois no texto de Zc 3.7 há uma promessa ligada à guarda do preceito de YHWH, feita a Josué, o sumo sacerdote, e, portanto, o texto veicula a idéia de que vale a pena observar a vontade de YHWH expressa em seu preceito, há uma recompensa para os que fazem isso, enquanto que MI 3.14 registra a fala dos que consideram sem proveito (em outras palavras, sem recompensa) guardar o preceito de YHWH⁴.

No Livro de Malaquias, encontramos a raiz שָׁמַר, na forma qal, em 2.7a, onde se diz que “os lábios do sacerdote guardam o conhecimento”; em 2.9c, na expressão “visto que não guardastes meus caminhos”; e em 3.7b, na expressão “não guardastes (meus estatutos)”. As duas últimas são de interesse para nós, pois acusam respectivamente sacerdócio e povo de não praticarem a vontade de YHWH. Em 2.15c e 2.16e, a raiz ocorre no niph'al, em segmentos idênticos: “portanto, guardai-vos quanto a vosso espírito”; a utilização dela aqui, no entanto, não se liga diretamente à que encontramos em MI 3.14b.

Quanto ao substantivo מִשְׁמָרֶת, “preceito”, além de MI 3.14b e Zc 3.7, onde ocorre junto com o verbo “guardar”, a outra única utilização dele está em Hc 2.1, onde tem o sentido de “posto de guarda”, “lugar onde fica a sentinela”, não se relacionando diretamente com as outras ocorrências do termo.

v. 15 – E assim nós felicitamos os arrogantes;
também prosperam os que cometem perversidade,
inclusive provam a Deus e se livram.

A raiz אָשַׁר, “felicitar”, no piel, ocorre no conjunto dos Doze apenas no Livro de Malaquias, aqui em 3.15a e em 3.12. Sua utilização é distinta e contrastante em cada contexto. Em 3.12, o contexto é de promessa. Diz-se que as nações felicitarão (chamarão feliz) a Israel abençoado por Deus. Em 3.15a, a raiz ocorre num contexto que expressa a palavra dos ímpios (ou dos cétricos) dentro da

⁴ Note-se ainda a ocorrência do verbo “andar” em ambos os textos, em Zc 3.7, na expressão inicial do versículo, “se andares nos meus caminhos”, em MI 3.14cd, na expressão “andar de luto na presença de YHWH dos exércitos”.

comunidade judaica pós-exílica, que consideram felizes os arrogantes. A perícopes claramente desaprova esse pensamento.

A raiz בנה, “prosperar”, no niph'al, usada em 3.15b, ocorre também em Ageu (1x) e Zacarias (2x). Em Ag 1.2, fala-se da casa de YHWH que não havia sido (re)edificada, pois o povo pensava que ainda não havia chegado o tempo de fazê-lo (לֹא עָתִּיבָא עִת־בֵּית יְהוָה לְהַבְנוֹת); a raiz é utilizada no niph'al infinitivo construto. Em Zc 1.16, temos uma promessa de YHWH de que sua casa será (re)edificada em Jerusalém, por ele se ter voltado para a cidade com compaixão (שָׁבִתִּי לִירוּשָׁלַיִם בְּרַחֲמַיִם בֵּיתִי יִבְנֶה בָּהּ). Em Zc 8.9, num contexto de exortação à reedificação do templo de Jerusalém, a raiz também ocorre no niph'al infinitivo construto, na mesma forma encontrada em Ag 1.2. Verifica-se que as três ocorrências da raiz ligam-se à (re)edificação do templo, não tendo o mesmo sentido encontrado em Malaquias, que fala da prosperidade de pessoas.

O termo רָשָׁעָה, “perversidade”, usado em 3.15b, além de aparecer em Ml 1.4 (em que se diz que Edom será chamado רָשָׁעָה נְבוּלָה, “território de perversidade”) e 3.19 (em expressão equivalente à de 3.15b, só que no singular), ocorre apenas mais uma única vez no conjunto dos Doze, em Zc 5.8. Ali, numa das visões da primeira parte do livro, fala-se da perversidade (הָרָשָׁעָה) que é colocada e fechada dentro de um vasilhame; o versículo não tem relação direta com o texto de Malaquias.

A raiz בחן, “provar”, no qal, ocorre, no conjunto dos Doze, quatro vezes: aqui em Ml 3.15c, em 3.10, e em Zc 13.9 (2x). Em Ml 3.10, num contexto de exortação ao povo, feita pelo próprio YHWH, para que o povo, trazendo fielmente o dízimo e a oferta, o coloque em prova (וּבְחַנֵּנִי נָא בְּזֹאת) e veja as janelas dos céus se abrindo e a bênção de YHWH sendo derramada sobre ele sem medida. A raiz é empregada em sentido positivo, e a ação de provar a YHWH é estimulada por ele mesmo. Em Ml 3.15c, o sentido é negativo: provar a Deus é coisa de cometedores de perversidade, e, por isso, condenável. Em Zc 13.9, fala-se da purificação da terça parte da terra pelo fogo, que assim invocará o nome de YHWH, será ouvida e estará em aliança com ele: “Farei passar a terça parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro (וּבְחַנֵּתִים כְּבָחַן אֶת־הַזֹּהָב); ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei: direi: É meu

povo, e ela dirá: YHWH é meu Deus”. O uso da raiz em Zacarias é distinto dos anteriores, pois aqui é Deus quem prova o povo (a terça parte da terra), ao passo que, em Malaquias, são pessoas que provam a Deus⁵. Não há, portanto, relação entre os usos da raiz em Zacarias e em Malaquias.

A raiz מלט, “livrar-se”, no niph'al, usada em 3.15c, ocorre no conjunto dos Doze também apenas em Joel e Amos. Em Jl 3.5, num texto que promete o derramamento futuro do espírito de YHWH sobre toda a carne, diz-se: “E acontecerá que todo aquele que invocar o nome de YHWH será salvo” (יִמְלֹט). (וְהָיָה כֹּל אֲשֶׁר-יִקְרָא בְּשֵׁם יְהוָה). Em Am 9.1, no contexto da quinta e última visão do Livro de Amós, fala-se da impossibilidade de se escapar do juízo divino: “não terão nem um fugitivo que possa fugir, nem um sobrevivente que possa escapar” (לֹא-יִנָּוֶס לָהֶם נֶס וְלֹא-יִמְלֹט לָהֶם פְּלִיט). Ainda em Amós, a raiz ocorre também no piel, em 2.14 e 2.15 (2x), também em contexto de juízo, falando da impossibilidade de o valente salvar a sua vida (וְגִבּוֹר לֹא-יִמְלֹט נַפְשׁוֹ), de o ligeiro de pés se livrar (וְקַל בְּרִגְלָיו לֹא יִמְלֹט), e de o que vai montado a cavalo salvar a sua vida (וְרֹכֵב הַסּוּס לֹא יִמְלֹט נַפְשׁוֹ). O texto de Ml 3.15c, de certa forma, contradiz o que encontramos no Livro de Amós, pois afirma que os perversos provam a Deus e se livram. Esta é a constatação quanto ao seu presente, embora o contexto da perícopé deixe claro que os ímpios serão punidos no futuro por YHWH. Contudo, a perspectiva desse texto de Malaquias é diferente da de Amós, que anuncia um juízo sobre todo o povo, do qual ninguém vai escapar, enquanto que a perícopé de Malaquias em questão fala de um juízo apenas sobre os ímpios.

- v. 16 – Então falaram os que temem a YHWH, cada um a seu próximo,
 e prestou atenção YHWH, e ouviu;
 e foi escrito um livro de memórias diante dele,
 para os que temem a YHWH
 e para os que estimam seu nome.

⁵ Zc 13.9 parece apresentar maiores ligações com a quarta perícopé de Malaquias (2.17-3.5), em que se usam também os termos “fogo”, “acrisolar/purificar” (raiz צרף), “prata” e “ouro”.

A expressão “os que temem a YHWH” (e seu equivalente, “os que temem a Deus”) não ocorre no conjunto dos Doze, além dessa perícopes de Malaquias.

A expressão אִישׁ אֶל־רֵעֵהוּ, e seu equivalente, אִישׁ אֶת־רֵעֵהוּ, “cada um a seu próximo”, ocorre, no conjunto dos Doze, em Jn 1.7 e em Zc 8.16. Em Jn 1.7, são os marinheiros que falam, cada um a seu próximo (אִישׁ אֶל־רֵעֵהוּ), sobre a necessidade de se lançar sortes para descobrir quem é o culpado pela tempestade. Mais adiante, o texto diz que os marinheiros clamaram a YHWH (1.14) e temeram a YHWH, oferecendo-lhe sacrifícios e fazendo-lhe votos (1.16). Em Zc 8.16, o contexto é de exortação, apresentando as coisas que se devem fazer, entre elas, falar a verdade cada um a seu próximo (אִישׁ אֶת־רֵעֵהוּ).

Ainda em Zacarias, encontramos expressões similares. Em Zc 3.10, fala-se de um tempo futuro (“naquele dia”) em que cada um convidará o seu próximo (אִישׁ לְרֵעֵהוּ) para debaixo da vida e para debaixo da figueira. Em Zc 8.10, fala-se de um tempo passado em que YHWH havia incitado as pessoas, cada um contra seu próximo (אִישׁ בְּרֵעֵהוּ). Em Zc 11.6, diz-se que YHWH entregará as pessoas, cada um na mão de seu próximo (אִישׁ בְּיַד־רֵעֵהוּ) e de seu rei. Mas estas não têm relação com nosso texto.

A raiz קשב, “prestar atenção”, no hiphil, usada em MI 3.16b, ocorre também em quatro outras passagens dos Doze. Em Os 5.1, o povo como um todo é exortado a ouvir as palavras de juízo contra eles. São mencionados os sacerdotes, a casa de Israel e a casa do rei, que são chamados a, respectivamente, ouvir, *prestar atenção* (וְהִקְשִׁיבוּ), e dar ouvidos, três verbos sinônimos. Em Mq 1.2, também encontramos um convite a ouvir uma palavra de juízo, desta vez dirigido a todos os povos, respectivamente a terra e tudo o que ela contém, usando-se o par ouvir/*prestar atenção* (הִקְשִׁיבוּ). Em Zc 1.4, registra-se que os antepassados do povo não ouviram *nem prestaram atenção* (וְלֹא־הִקְשִׁיבוּ) a YHWH, que os exortava à conversão, coisa que os destinatários da pregação de Zacarias não devem fazer. E em Zc 7.11, registra-se a dureza do povo, que *não quis prestar atenção* (וְיִמְאָנוּ לְהִקְשִׁיבוּ) à palavra de YHWH, antes deu-lhe as costas e ensurdeceu os ouvidos, sendo esta a causa do exílio. Há, portanto, dois usos no imperativo, dirigido ao povo, e dois no indicativo, também tendo o povo

como sujeito. Nenhum desses textos, no entanto, assemelha-se ao de Malaquias, em que YHWH é o sujeito do verbo.

A expressão “livro de memórias” (סֵפֶר זְכוֹרוֹן), empregada em 3.16c, é única não só no conjunto dos Doze, mas em toda a Bíblia Hebraica, embora possa evocar outros livros de que fala a Escritura; porém, nenhum deles aparece no conjunto dos Doze, cuja única outra menção do termo livro ocorre no título de Naum (סֵפֶר חִזּוֹן נְחוּם, “livro da visão de Naum”, 1.1).

A raiz חשב, “estimar”, no qal, usada em Ml 3.16e, ocorre também, no conjunto dos Doze, outras cinco vezes. Em Am 6.5, fala-se, em contexto de juízo, dos que, “como Davi, estimam (também seria possível traduzir: projetam) para si instrumentos de música” (פְּדוּיֵי חֲשָׁבוּ לָהֶם כְּלֵי־שִׁיר). Em Mq 2.1, temos um ai contra os que “estimam (também aqui o sentido poderia ser: projetam) a iniquidade (חֲשִׁבֵי־אָוֶן) e tramam o mal em seus leitões”. Em Mq 2.3, anuncia-se a reação de YHWH contra estes: “Eis que projeto mal contra esta gente” (הִנֵּאתָ רָעָה). Em Na 1.11, acusa-se Nínive por ter dela saído alguém que projeta o mal contra YHWH (בְּמִןֶּדֶךָ יֵצֵא חֲשָׁב עַל־יְהוָה רָעָה). Em Zc 7.10, registra-se a exortação repetida de YHWH ao povo, no passado, no sentido de que ninguém projetasse o mal em seus corações contra seu irmão (אִל־תִּחְשְׁבוּ בְּלִבְבְּכֶם). E em Zc 8.17, num contexto de exortação à prática da vontade de YHWH, diz-se que ninguém deve projetar mal em seu coração contra seu próximo (וְאִישׁ אֶת־רָעַת רֵעֵהוּ אִל־תִּחְשְׁבוּ בְּלִבְבְּכֶם), usando-se uma expressão bem parecida com a anterior. Portanto, temos um texto que fala da estima de instrumentos musicais, e cinco outros que falam da estima (ou da projeção, do planejamento, da maquinação) do mal. Nenhuma dessas passagens liga-se diretamente à que estamos estudando, que fala da estima do nome de YHWH, a menos que se pense num contraste entre estimar o nome de YHWH e estimar/projetar o mal contra Deus ou contra o próximo.

A raiz ainda é usada outras três vezes, nas formas niph'al (uma vez) e piel (duas vezes). No niph'al, ela ocorre em Os 8.12, em que YHWH reclama da inutilidade de escrever para o povo sua lei, que é considerada (נִחְשְׁבוּ) por eles como coisa estranha. Em Os 7.15, a raiz ocorre no piel, em que se diz, em primeira pessoa de YHWH, que o povo maquinava o mal contra ele (יִחְשְׁבוּ־רָעָה).

(וַיֹּאמְרוּ). E em Na 1.9, há outra ocorrência da raiz no piel, numa interrogativa dirigida a inimigos de YHWH: “Que maquinais contra YHWH?” (אֲלֵ-יְהוָה). Vale para estas três ocorrências o que observamos quanto às anteriores, sendo que, com relação às duas últimas, no máximo poder-se-ia ver nelas um contraste com a expressão de Malaquias.

v. 17 – E serão para mim, diz YHWH dos exércitos,
para o dia que eu faço, propriedade peculiar,
e me compadecerei deles,
como se compadece um homem de seu filho,
o qual o serve.

Tanto a expressão אֲנִי עֹשֶׂה, “o dia que eu faço”, quanto o termo סְגֻלָּה, que traduzimos como “propriedade peculiar”, ocorrem apenas em Malaquias no conjunto dos Doze. Quanto à expressão mencionada, nota-se que é empregada em MI 3.17b e 3.21c (uma vez encabeçada pela preposição ל, e outra por ב), e que seu uso é único em todo o conjunto da Bíblia Hebraica. Entretanto, se se considerar que o “dia” mencionado nessa expressão peculiar de Malaquias pode se referir ao “dia de YHWH”, então tem-se aqui um importante ponto de contato temático com o conjunto dos Doze.

A raiz verbal חָמַל, “compadecer-se”, no qal, usada em MI 3.17cd, ocorre outras quatro vezes no conjunto dos Doze. Em Jl 2.18, num contexto de esperança, fala-se do zelo de YHWH por sua terra e de sua compaixão por seu povo (וַיִּקְנֵא יְהוָה לְאַרְצוֹ וַיִּחַמְלֵם עַל-עַמּוֹ). Em Hc 1.17, fala-se da impiedade dos caldeus, que massacraram os povos sem compaixão (לְחַרְגַּי גּוֹיִם לֹא יִחַמְדוּל). Em Zc 11.5, fala-se de pastores (i. e., líderes do povo) que não se compadecem das ovelhas (וַרְעִיָּהֶם לֹא יִחַמְדוּ עֲלֵיהֶן). No versículo seguinte, Zc 11.6, a raiz é usada novamente, num texto em que YHWH diz que não terá mais compaixão dos moradores da terra (כִּי לֹא אֶחַמְדוּל עוֹד עַל-יֹשְׁבֵי הָאָרֶץ). Note-se que em todas as ocorrências, com exceção da de Habacuque, a raiz é seguida da preposição עַל. Pode-se observar alguma semelhança entre o emprego dessa construção em MI

3.17c, em que se afirma em primeira pessoa de YHWH que ele se compadecerá dos que o temem e estimam seu nome, e em Jl 2.18, que fala de um tempo futuro em que YHWH mostrará compaixão por seu povo. Mas tal semelhança não parece implicar relação direta entre uma passagem e outra.

v. 18 – E voltareis a distinguir entre justo e ímpio,
entre o que serve a Deus e o que não o serve.

A construção da raiz verbal **רָאָה**, “ver, distinguir”, com as preposições **בֵּין** e **ל** é única de MI 3.18 (onde ocorre duas vezes) no conjunto dos Doze.

O termo **צַדִּיק**, “justo”, utilizado em MI 3.18a, aparece também em outras oito passagens dos Doze. Em Os 14.10, versículo que fecha o escrito, o substantivo ocorre no plural, num trecho de sabor sapiencial que diz que “os caminhos de YHWH são retos, e os justos andarão neles (**וְצַדִּיקִים יֵלְכוּ בָּם**), mas os transgressores cairão neles”. Em Am 2.6, lê-se que, em Israel, “vendem por dinheiro o justo (**מִכְרָם בַּכֶּסֶף צַדִּיק**), e o necessitado por causa de um par de sandálias”, sendo esta a causa primeira de seu castigo. Em Am 5.12, o povo é acusado de cometer muitas transgressões e numerosos pecados, entre eles, o de serem hostis ao justo (**צַרְרֵי צַדִּיק**). Em Hc 1.4, no contexto da queixa inicial do escrito, fala-se da fraqueza da lei e do desaparecimento do direito, porque se vive uma realidade em que o ímpio cerca o justo (**אֶת־הַצַּדִּיק**), e assim o direito aparece torcido. Em Hc 1.13, em nova queixa, fala-se do silêncio incompreensível de YHWH “quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele” (**בְּבִלְעֵ רֶשַׁע צַדִּיק מִיָּמֵינוּ**). Em Hc 2.4, o substantivo ocorre na famosa expressão “mas o justo viverá por sua fidelidade” (**וְצַדִּיק בְּאֱמוּנָתוֹ יֵחִי**). Em Sf 3.5, YHWH é qualificado de justo no meio de Jerusalém, e alguém que não comete iniquidade; no fim do versículo, diz-se que “o iníquo não conhece a vergonha”, estabelecendo-se um contraste entre a atitude de YHWH e a dos iníquos. Em Zc 9.9, fala-se da vinda do futuro rei de Jerusalém, qualificado de “justo e salvador, humilde, montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta”.

Já o termo רָשָׁע, “ímpio”, ocorre outras quatro vezes no conjunto dos Doze (sendo três em Habacuque, das quais duas já foram mencionadas no parágrafo anterior), além das ocorrências em MI 3.18a e 3.21a (aqui no plural). Em Mq 6.10, texto de leitura difícil, esse substantivo é usado numa expressão que parece falar da existência de “tesouros de impiedade” (אֲצִרוֹת רָשָׁע) na “casa do ímpio” (בֵּית רָשָׁע). Em Hc 3.13, fala-se da ação de YHWH, em discurso a ele dirigido (trata-se de uma oração em todo o capítulo), ação que, entre outras coisas, destrói o telhado da casa do ímpio (מִחֲצֵת רֹאשׁ מִבַּיִת רָשָׁע).

O texto de Os 14.10 é interessante porque faz também um contraste entre justos e ímpios (aqui designados como רֹפְשָׁעִים, “transgressores”), como o de MI 3.18, embora a semelhança seja mais temática do que terminológica (em Os, fala-se de andar, respectivamente cair, nos caminhos de YHWH, em MI, de servir a Deus ou não servi-lo). Também Hc 1.4 e 1.13 chamam a atenção pelo uso dos dois termos contrapostos em MI, justo e ímpio, mas não há qualquer semelhança entre as formulações, nem mesmo o uso do contraste em Habacuque. Não nos parece possível, portanto, estabelecer qualquer relação direta entre as formulações de MI 3.18 e o conjunto dos Doze.

v. 19 – Pois eis que o dia vem, ardente como o forno,
 e serão, todos os arrogantes e todo o que comete perversidade,
 [restolho;
 e os consumirá o dia que vem,
 diz YHWH dos exércitos,
 o qual não deixará para eles raiz nem ramo.

A expressão כִּי הִנֵּה, que encabeça o segmento 3.19a, ocorre outras nove vezes no conjunto dos Doze. Em Os 9.6, num contexto de juízo, introduz um anúncio de castigo para Israel. Em Jl 4.1, introduz um oráculo de salvação, num contexto escatológico: “Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém...”. Em Am 4.2, o contexto é de juízo; diz-se: “pois eis que dias virão sobre vós (כִּי הִנֵּה יָמִים בָּאִים עֲלֵיכֶם), em que vos carregarão com ganchos, e o que sobrar de vós, com anzóis de pesca”. Em Am 4.13, num

fragmento hínico que exalta YHWH, diz-se: “Pois eis o modelador dos montes e o criador do vento...”. Em Am 6.11, também em contexto de juízo, lê-se que YHWH irá arruinar tanto a casa grande quanto a casa pequena. Em Am 9.9, em contexto de juízo, anuncia-se castigo para os pecadores do povo de Deus, dizendo-se, em primeira pessoa de YHWH, que ele vai peneirar a casa de Israel, fazendo separação entre justos e pecadores. Em Mq 1.3, anuncia-se que YHWH vai sair do seu lugar santo e descer à terra para juízo. Em Zc 3.9, num contexto salvífico, fala-se de uma pedra que YHWH coloca diante de Josué (que talvez designe o templo a ser reconstruído). E em Zc 11.16, a expressão ocorre encabeçando o anúncio da ação de um mau pastor, que será suscitado pelo próprio YHWH. O texto mais próximo ao de MI 3.19a parece ser o de Am 9.9, porém não em termos de fraseologia ou imagem, mas de temática apenas (juízo de separação entre justos e ímpios).

A expressão semelhante àquela em análise, **כִּי הִנְנִי**, “pois eis que eu”, ocorre cinco vezes nos Doze, além de uma vez aparecer apenas o termo **הִנְנִי**, sem o **כִּי**. Em Am 6.14, em primeira pessoa de YHWH, anuncia-se que ele levantará uma nação para oprimir a casa de Israel. Em Mq 2.3, sem o **כִּי**, o termo **הִנְנִי** introduz anúncio de juízo de YHWH contra o povo (o texto já foi citado acima). Em Hc 1.6, a expressão introduz o anúncio de que YHWH irá suscitar os caldeus contra Judá. Em Zacarias, a expressão é sempre usada em contexto de anúncio de salvação para o povo de Deus. Em Zc 2.13, em discurso em primeira pessoa de YHWH, diz-se que ele levanta a mão contra as nações que despojam seu povo. Em Zc 2.14, YHWH convida Sião a exultar e alegrar-se, “pois eis que venho habitar no meio de ti”. E Em Zc 3.8, diz-se, também em primeira pessoa de YHWH, “pois eis que eu faço vir meu servo Rebento”. Não há nenhuma ligação (terminológica ou temática) entre esses usos e a expressão de MI 3.19a.

Quanto à expressão **הַיּוֹם בָּא**, “o dia vem”, com a raiz verbal na forma *qal*, e o substantivo “dia” como sujeito, usada em MI 3.19a, e que aparece com ligeira variação em 3.19c (**הַיּוֹם הַבָּא**, “o dia que vem”), encontramos formulações semelhantes em nove (ou dez) passagens dos Doze, inclusive uma em MI 3.23 (ou duas, se considerarmos também MI 3.2a, que fala do **יּוֹם בּוֹאֵי**, “dia de sua vinda”). Em Os 9.7, lê-se: “Vieram os dias do castigo, vieram os dias da

retribuição” (בְּאוֹר יְמֵי הַפְּקֻדָּה בְּאוֹר יְמֵי הַשְּׁלָמִים), num contexto de juízo contra Israel. Em Jl 2.1s, fala-se da vinda do dia de YHWH (יּוֹם-יְהוָה), que está próximo, e será um dia de trevas e escuridão, dia de nuvem e escuridade. Em Jl 3.4, anunciam-se catástrofes cósmicas (“o sol se converterá em trevas, e a lua em sangue”) “antes que venha o dia de YHWH, grande e temível” (הַגְּדוֹל וְהַנּוֹרָאָה) (לְפָנַי בּוֹא יוֹם יְהוָה). Em Am 4.2, a combinação da raiz verbal “vir” com o substantivo “dia” como sujeito ocorre na expressão “pois eis que dias vêm”, em contexto de juízo contra Israel (texto já mencionado acima). Em Am 8.11, temos um anúncio de juízo: fala-se de dias que virão (הַנְּהָ יָמִים בָּאִים) em que as pessoas procurarão inutilmente a palavra de YHWH por toda a parte e não a encontrarão. Em Am 9.13, em contexto de anúncio de salvação para Israel, fala-se da vinda de dias (הַנְּהָ יָמִים בָּאִים, mesma expressão de 8.11) de grande fartura para o povo⁶. Em Sf 2.2, exorta-se o povo à conversão, “antes que venha sobre vós o furor da ira de YHWH (בְּטָרְמָם לְאִיבוֹא עֲלֵיכֶם חֲרוֹן אַף-יְהוָה), antes que venha sobre vós o dia da ira de YHWH (בְּטָרְמָם לְאִיבוֹא עֲלֵיכֶם יוֹם אַף-יְהוָה)”. Em Zc 14.1, anuncia-se também a vinda de um dia para YHWH (יּוֹם-בָּא לַיהוָה) e suas conseqüências, sobretudo para Jerusalém. E, em Ml 3.23b, usa-se a mesma expressão de Jl 3.4b. Todas essas passagens parecem referir-se ao tema do dia de YHWH, que traz juízo, mesmo quando ele não é explicitamente mencionado. A de Zacarias, como já dissemos um pouco acima, é a que parece mais próxima da de Ml 3.19a, quanto à fraseologia⁷, embora aquela fale de um dia “para YHWH”, e esta simplesmente da vinda do dia (“o dia vem”). Assim, embora as expressões de Ml 3.19 (“o dia vem” e “o dia que vem”) não se encontrem em nenhuma outra parte do conjunto dos Doze, pode-se dizer que há pontos de contato entre o texto de Malaquias e os demais no âmbito temático.

A raiz verbal בער, “arder”, no qal, usada em Ml 3.19a, ocorre também outras duas vezes nos Doze, ambas em Oséias, e também no participípio. Em Os 7.4, ela é usada num texto em que todos são acusados de ser adúlteros, sendo

⁶ Note-se que em Oséias e Amós o termo “dia”, como sujeito do verbo “vir”, aparece sempre no plural.

⁷ No conjunto dos Doze, somente em Zc 14.1 e Ml 3.19 ocorre a construção: partícula “eis” + substantivo “dia” no singular + raiz verbal “vir”. Em Amós, temos também construção semelhante, nos três textos mencionados, porém o substantivo “dia” aparece no plural em todos eles.

como um forno ardente (פְּנוֹר תַּנּוּר בַּעֲרָה). E em Os 7.6, fala-se da ira do povo, que dorme a noite toda e pela manhã arde (בַּעֲרָה) como fogo chamejante⁸. Tais usos são distintos do de Malaquias, onde se diz que o dia (de YHWH) arde como forno.

O substantivo תַּנּוּר, “forno”, além deste versículo de Malaquias, só ocorre nos Doze em Oséias, nas duas passagens já citadas e em 7.7. Em Os 7.4, os membros do povo são acusados de ser como um forno ardente; em 7.6, diz-se que “seu coração é como o forno em suas insídias” (כִּתְנּוּר לֵבָם בְּאֲרָבָם); e em 7.7, diz-se que “todos eles estão quentes como o forno” (כָּלֵם יִחַמוּ כִּתְנּוּר). Note-se que as quatro ocorrências do substantivo são em símiles, mas não há relação entre os usos em Oséias e o em Malaquias.

O substantivo קֶשׁ, “restolho”, empregado em MI 3.19b, aparece também em outras três passagens no conjunto dos Doze. Em Jl 2.5, num contexto que anuncia a vinda do dia de YHWH, fala-se de um povo que é “como um crepitar de chama de fogo, que devora o restolho” (כְּקוֹל לֶהֱבֵ אֵשׁ אֹכְלָה קֶשׁ)⁹. Em Ob 18, lê-se: “E será a casa de Jacó fogo, e a casa de José chama, e a casa de Esaú, restolho (לְקֶשׁ); aqueles incendiarão a estes e os devorarão (וַאֲכָלוּם); e não haverá sobrevivente para a casa de Esaú, porque YHWH o falou”. E em Na 1.10, em anúncio de juízo contra Nínive, diz-se que eles serão inteiramente devorados como restolho seco (אֹכְלֵי קֶשׁ יִבֶּשׂ מְלֵא). Note-se que as quatro ocorrências do substantivo “restolho” acontecem em contextos de juízo, e é sempre o fogo que devora o restolho (algo explícito em Jl 2.5 e Ob 18, implícito em Na 1.10 e MI 3.19, em que se fala do dia ardente como o forno). A destruição anunciada é sempre total e completa. À exceção do texto de Malaquias, que usa o verbo לָהֵט, “consumir”, é sempre empregado o verbo אָכַל, “comer, devorar”. Em cada passagem, porém, o substantivo “restolho” refere-se a algo diferente, e o papel do “fogo” é desempenhado por um agente diferente. Em Jl 2.5, o restolho pode ser entendido como a terra, que é toda assolada pelo povo que passa por ela; esse

⁸ Em Na 2.14, a raiz é usada no hiphil, num texto de difícil leitura, em que YHWH diz que queimará em fumaça os carros de Nínive.

⁹ Esse povo é interpretado como figura para uma invasão de gafanhotos (cf. e.g. BJ e TEB). Correta ou não a interpretação, o que nos interessa aqui é que esse povo é que é como fogo que devora o restolho.

povo é que age como o fogo. Em Ob 18, a casa de Esaú é o restolho, devorado inteiramente pela casa de Jacó e a casa de José, que são respectivamente fogo e chama. Em Na 1.10, Nínive é o restolho, qualificado de seco, que, pelo contexto, é plenamente devorado pelo próprio YHWH. E em Ml 3.19, diz-se que “todos os arrogantes e de todo o que comete perversidade” serão restolho, e serão consumidos pelo dia que vem, e que é “ardente como o forno”. Não há, pois, relação direta entre esse texto de Malaquias e os demais.

A raiz verbal **לָהַט**, usada em Ml 3.19c no piel, aparece outras duas vezes nos Doze, ambas em Joel. Em Jl 1.19, numa palavra de clamor a YHWH, “porque o fogo devorou (**אֵשׁ אֲכָלָהּ**) as pastagens da estepe, e a chama consumiu (**לָהֲטָהּ**) todas as árvores do campo”. E em Jl 2.3, em texto já mencionado, que fala do povo que passa destruindo toda a terra, lê-se: **אֵשׁ וְאַחֲרָיו תִּלְהֹט לְהַבָּה**, “diante dele o fogo devora, atrás dele a chama consome”. Em Ml 3.19c, no entanto, é “o dia que vem” o sujeito do verbo “consumir”. Novamente, constata-se que não há relação direta entre a expressão de Malaquias e os demais textos.

O substantivo **שָׁרֵשׁ**, “raiz”, usado em Ml 3.19e, ocorre outras três vezes no conjunto dos Doze, ao passo que o termo **עֵנָף**, “ramo”, só ocorre nos Doze em Malaquias. Em Os 9.16, em contexto anúncio de juízo contra Israel, diz-se que Efraim está ferido e sua raiz está seca (**שָׁרְשָׁם יֵבֵשׁ**). Em Os 14.6, em contexto de anúncio de salvação para Israel, diz-se que ele “florescerá como o lírio e estenderá suas raízes (**שָׁרְשָׁיו**) como o Líbano”. E em Am 2.9, diz-se, em primeira pessoa de YHWH, que ele destruiu o amorreu diante de Israel, destruindo seu fruto por cima e suas raízes (**שָׁרְשָׁיו**) por baixo. Não há ligação entre essas passagens e o texto de Malaquias, que fala da raiz dos ímpios.

- v. 20 – Mas brilhará para vós, que temeis meu nome, um sol de justiça,
e há saúde em suas asas;
e saireis e saltareis como bezerros de estábulo.

A raiz verbal **זָרַח**, “brilhar”, usada em Ml 3.20a no qal, ocorre mais duas vezes no conjunto dos Doze. Em Jn 4.8, na expressão **כִּזְרִיחַ הַשֶּׁמֶשׁ**, “quando

brilhou o sol”, e em Na 3.17, em que se fala também do brilho do sol (זָרְחָהּ (שֶׁמֶשׁ). O substantivo “sol” aparece em outras oito passagens. Em Jl 2.10, em contexto de juízo escatológico, diz-se que “o sol e a lua escurecem” (וַיִּרְחַח קִרְרֵי (שֶׁמֶשׁ), como consequência da passagem pela terra do povo que a devasta no dia de YHWH. Em Jl 3.4, em texto muito próximo terminológica e tematicamente do anterior, o termo ocorre na expressão “o sol se converterá em trevas, e a lua em sangue” (הַשֶּׁמֶשׁ יִהְיֶה לְחֹשֶׁךְ וַיִּרְחַח לָרֵם), como sinal que antecede a vinda do dia de YHWH. Em Jl 4.15, ocorre a mesma expressão de 2.10 – aquele texto corresponde exatamente à segunda metade deste versículo. Em Am 8.9, lê-se: “E sucederá que, naquele dia, diz o Senhor YHWH, farei que o sol se ponha ao meio-dia (וַהֲבֵאתִי הַשֶּׁמֶשׁ בַּצָּהָרִים), e entenebrei a terra em dia claro”, texto tematicamente próximo aos anteriores de Joel. Em Jn 4.8, o termo “sol” ocorre duas vezes, num texto meramente narrativo; à diferença dos anteriores, aqui o sol brilha com força, fazendo Jonas desfalecer. Em Mq 3.6, em contexto de juízo, diz-se que “o sol se porá sobre os profetas (וּבֹאֵה הַשֶּׁמֶשׁ עַל-הַנְּבִיאִים), e sobre eles se enegrecerá o dia”. Em Na 3.17, fala-se do sair o sol, que leva embora os ninivitas, comparados a gafanhotos. Em Hc 3.11, que pertence à oração final do livro, num descrição de teofania e suas consequências, diz-se que “o sol e a lua pararam em suas moradas (שֶׁמֶשׁ יָרַח עָמְדוּ זְבֻלָּה)¹⁰”, diante do brilho das armas de Deus. Em Zc 8.7, em contexto de anúncio de salvação, diz-se, em primeira pessoa de YHWH: “Eis que eu salvarei o meu povo, da terra do levante e da terra do poente do sol (וַיִּעַד-מְבוֹאוֹ), desde o levante do sol até o seu poente” (מִמִּזְרַח-שֶׁמֶשׁ), expressão um tanto próxima à de Zacarias. Em Ml 3.20a, o substantivo “sol” é usado simbolicamente, na expressão “sol de justiça” (צִדְקָה (שֶׁמֶשׁ), única em toda a Bíblia Hebraica. A relação possível de se encontrar entre este texto de Malaquias e os demais limita-se aos que falam do escurecimento do sol em contexto de juízo (Jl, Am, Mq). Pode-se ver um contraste entre o que é dito em Ml 3.20 e tais textos, pois estes anunciam juízo sobre todos, indistintamente,

¹⁰ O texto é de difícil leitura. Seguimos aqui a lição de Almeida e da TEB, que caminham com o TM como está. A BJ liga o termo “sol” ao segmento anterior, lendo: “lá em cima, o sol retirou suas mãos, a lua permaneceu em sua morada” (cf. aparato crítico da BHS).

ao passo que o texto de Malaquias anuncia o brilho de um sol de justiça sobre os que temem o nome de YHWH, havendo, portanto, uma discriminação aqui entre pessoas (no caso, entre justos e ímpios).

Quanto ao termo **צְדָקָה**, “justiça”, verifica-se que ocorre outras nove vezes no conjunto dos Doze¹¹. Em Joel 2.23, fala-se de “a chuva temporã segundo/para a justiça” (**הַמּוֹרָה לְצְדָקָה**), imagem que, de certa forma, contrasta com a de Malaquias (que fala do brilho de um sol de justiça). A propósito, a formulação também é semelhante, pois o texto de Joel diz: “pois darei para vós (**כִּי־נָתַן לָכֶם**) a chuva...”, mesmo tipo de construção encontrado em Malaquias: “mas brilhará para vós...” (**וְזָרְחָה לָכֶם**). Notam-se também em Amós outros empregos do termo “justiça” ligado ao mundo da natureza, como em Am 5.24, numa comparação que diz que YHWH quer “que o direito corra como as águas, e a justiça, como rio perene”, e em Am 6.12, que fala do “direito convertido em veneno, e o fruto da justiça, em absinto”¹². E em Mq 7.9, fala-se da esperança de, após ter sofrido a ira de YHWH por causa do pecado, ser por ele tirado para a luz, e desfrutar¹³ de sua justiça, o que poderia ser ligado, ainda que de maneira tênue, ao brilho do “sol da justiça”. A relação seria, no entanto, muito mais de imagem do que de expressão.

O termo **נְרוּפָא**, “saúde, cura”, usado em MI 3.20b, só ocorre no conjunto dos Doze aqui. Quanto ao termo **כַּנָּף**, “asa”, empregado em MI 3.20b (no plural), verifica-se que ocorre em outras quatro passagens no conjunto dos Doze. Em Os 4.19, em contexto de juízo contra Israel, diz-se que **צָרַר רִיחַ אוֹתָהּ בְּכַנְפֶיהָ**, “o vento os envolveu em suas asas”. Em Ag 2.12, o termo é usado duas vezes, em sentido figurado; fala-se da “asa” (orla) da veste de um homem (**כַּנְף בְּגָדוֹ**), e de essa “asa” tocar algum alimento. Em Zc 5.9, o termo ocorre três vezes, num texto que fala da visão de duas mulheres com asas, nas quais soprava o vento e que eram como asas de cegonha. Em Zc 8.23, como em Ageu, o termo é também usado em sentido figurado, falando-se da orla da veste de um judeu (**אִישׁ יְהוּדִי וְכַנְפּוֹ**). A única relação possível de se estabelecer seria entre o texto de Malaquias e

¹¹ As passagens são: Os 10.12; Jl 2.23; Am 5.7; 5.24; 6.12; Mq 6.5; 7.9; Zc 8.8; MI 3.3.

¹² Cf. ainda Am 5.7, em que se acusa o povo de converter o direito em absinto, e deitar por terra a justiça.

¹³ A raiz aqui empregada **רָאָה**, “ver”, construída com a preposição **ב**, tem o sentido de “desfrutar, gozar”; Cf. ALONSO SCHÖKEL, *DBHP*, p. 597s.

o de Oséias, pois ambos usam imagens de elementos da natureza (sol e vento) alados; mas não parece haver nenhuma ligação entre eles, certamente não em termos de formulação.

A raiz verbal פוּשׁ, “saltar”, usada no qal em MI 3.20c, só ocorre no conjunto dos Doze aqui e em Hc 1.8, em que se fala dos cavaleiros dos caldeus que saltam (וּפְּשׁוּ פָּרָשָׁיו) e chegam de longe (para executar a vontade de YHWH, como instrumentos do seu juízo), texto sem relação com o de Malaquias¹⁴.

O substantivo עֵגֶל, “bezerro”, usado em MI 3.20c no plural, ocorre no conjunto dos Doze em outras sete passagens, sendo em duas delas no feminino. Em Oséias, são cinco ocorrências. Em quatro delas, o termo “bezerro” é usado para se referir às imagens idolátricas do reino do Norte: em 8.5 e 8.6, a referência é ao “bezerro de Samaria” (עֵגֶל שִׁמְרוֹן); em 13.2, fala-se de homens que beijam bezeros (עֵגְלִים יִשְׁקֹן); e em 10.5 (fem.), menciona-se o “bezerro de Bet-Áven” (עֵגֶל בֵּית אֵוֵן). Só em Os 10.11 (fem.), o termo é aplicado a Israel, dizendo-se que “Efraim era uma bezerra domada, que amava trilhar” (מִלְמַדָּה אֶתְבַּתִּי לְרוֹשׁ) (וְאֶפְרַיִם עֵגֶלָה). Em Am 6.4, condenam-se os ricos de Samaria, que, entre outras coisas, comem os cordeiros do rebanho “e os bezeros do meio do estábulo” (וְעֵגְלִים מִתּוֹךְ מִרְבֵּק), usando-se expressão bastante semelhante à de Malaquias. E em Mq 6.6, indaga-se se “com bezeros de um ano” (בְּעֵגְלִים בְּנֵי שָׁנָה) poder-se-ia fazer uma oferenda aceitável a YHWH. A única ligação possível do texto de Malaquias com algum dos outros textos seria com Am 6.4, pelo uso de uma expressão parecida. Mas a utilização da expressão é diferente, pois em Amós o sentido é literal (trata-se realmente de comer cordeiros e bezeros¹⁵), enquanto que, em Malaquias, temos uma comparação de pessoas (no caso, os justos) com bezeros de estábulo. Quanto ao termo מִרְבֵּק, “estábulo”, este só ocorre no conjunto dos Doze em MI 3.20c e Am 6.4.

¹⁴ A outra única ocorrência da raiz na Bíblia Hebraica é em Jr 50.11, em oráculo de juízo contra Babilônia, em que se diz que os caldeus saltam como bezerra na relva (כִּי תִפּוּשִׁי כְּעֵגֶלָה דְּשָׂה) e rincham como garanhões. Aqui usa-se expressão semelhante à de Malaquias, “saltar como bezerra (fem.)”.

¹⁵ Querer encontrar aqui um sentido figurado, entendendo cordeiros e bezeros como metáforas para membros do povo de Israel, que seriam “devorados” pelos ricos, seria forçar muito a interpretação do texto, a nosso ver.

v. 21 – E pisotearéis os ímpios,
 pois se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés,
 no dia que eu faço,
 diz YHWH dos exércitos.

A raiz verbal עָסַס, “pisotear”, empregada em MI 3.21a, só aparece aqui em toda a Bíblia Hebraica.

O termo אֶפֶר, “cinza”, usado em MI 3.21b, só ocorre mais uma vez no conjunto dos Doze, em Jn 3.6, em que se diz que o rei de Nínive “assentou-se sobre cinza” (וַיֵּשֶׁב עַל-הָאֶפֶר), texto sem nenhuma relação com o de Malaquias.

O termo כַּף, “palma (da mão), planta (do pé)”, utilizado em MI 3.21b no plural, na expressão “plantas de vossos pés” (única nos Doze), ocorre em outros seis textos do conjunto dos Doze: Jn 3.8; Mq 4.10; 7.3; Na 3.19; Hc 2.9; e Ag 1.11, tendo sempre, em todos eles, o sentido de “palma(s) da(s) mão(s)”, ou, simplesmente, “mão(s)”. O termo רֶגֶל, “pé”, que aparece no mesmo segmento no plural, ocorre outras seis vezes no conjunto dos Doze. Em Am 2.15, fala-se do “ligeiro de pés” (קָל בְּרִגְלָיו), que não se livrará do juízo de YHWH “naquele dia”. Em Na 1.3, diz-se que “as nuvens são o pó dos seus pés [de YHWH]” (רֶגְלָיו). Em Hc 3.5, diz-se que “a febre segue seus passos [de YHWH]” (וַיֵּצֵא רֶשֶׁף לְרִגְלָיו). Em Hc 3.19, diz o poeta de YHWH que ele “faz os meus pés como os das corças (וַיִּשְׂם רֶגְלֵי כַּאֲיֵלוֹת). Em Zc 14.4, lê-se: “Estarão os seus pés [de YHWH], naquele dia, sobre o Monte das Oliveiras...” (יַהֲרֹא עַל-הַר הַזֵּיתִים). E em Zc 14.12, fala-se da “praga com que YHWH irá ferir a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá estando eles sobre seus pés (עַל-רִגְלָיו), e seus olhos apodrecerão em suas órbitas, e sua língua apodrecerá em sua boca”. Nenhum desses textos tem relação com o de Malaquias.

Conclusões parciais

Constatamos, ao fim desta seção, que nenhuma expressão de MI 3.13-21 apresenta dependência direta de alguma passagem do conjunto dos Doze, nem parece influenciar diretamente alguma passagem desse conjunto. O máximo que se poderia dizer é que o autor da perícopes de Malaquias estudada estabelece alguns contrastes com expressões usadas em seus “companheiros de rolo”. A partir disso, poder-se-ia falar talvez de uma relação de intertextualidade entre a sexta perícopes de Malaquias e os outros escritos que compõem o conjunto dos Doze, mas não de uma relação de dependência redacional dessa perícopes para com os outros escritos do conjunto.

Pode-se encontrar no texto estudado, antes, alguma semelhança temática com outros textos dos demais escritos que integram o conjunto dos Doze, mas não exatamente terminológica. Isto que nos leva a pensar na perícopes de Malaquias em estudo como um texto bastante original na sua formulação (no que tange ao assim chamado Livro dos Doze), embora não nas idéias, essas sim encontradas em outras partes do corpus profético (juízo, dia de YHWH) e em escritos sapienciais (questionamento da justiça de Deus por causa da prosperidade dos maus, contraste entre justo e ímpio).

Levando-se em conta que o termo “dia” ocorre quatro vezes na sexta perícopes do Livro de Malaquias – duas na expressão “o dia que eu faço”, duas na expressão “o dia (que) vem” – e é uma palavra-chave nesse texto, visto que é neste dia, que traz aniquilação para os ímpios e salvação para os justos, que se dirimem as questões levantadas, no início da passagem, quanto à justiça de YHWH; que as expressões em que o termo “dia” ocorre na perícopes estudada de Malaquias podem ter relação com o tema do “dia de YHWH”, tema esse muito freqüente no conjunto dos Doze e tratado quase que exclusivamente nele; que o Livro de Joel é o escrito dos Doze em que mais ocorrem menções ao “dia de YHWH”; e que o Livro de Joel é em geral considerado pelos estudiosos como um texto pós-exílico, estando, portanto, próximo ao Livro de Malaquias, vamos, na próxima seção, examinar mais de perto os contatos terminológicos e temáticos entre o texto de Malaquias 3.13-21 e o Livro de Joel, com destaque para o tema do “dia de YHWH”.

5.2

Malaquias 3.13-21 e o Livro de Joel

Entre a perícopre de MI 3.13-21 e o conjunto dos Doze não parece haver nenhuma relação de dependência redacional, visto que nenhuma expressão utilizada em MI 3.13-21 ocorre em alguma outra passagem do conjunto dos Doze.

No entanto, há contatos temáticos entre nossa perícopre e o conjunto dos Doze, sobretudo no que toca ao motivo do **יִום יְהוָה**, “o dia de YHWH”. Sendo este um motivo que praticamente só ocorre no conjunto dos Doze em toda a Bíblia Hebraica¹⁶; sendo o Livro de Joel aquele em que mais se encontra a referida expressão; sendo ele considerado pela maioria dos estudiosos críticos um escrito pós-exílico, ou seja, em linha geral, contemporâneo do Livro de Malaquias; e pelo fato de haver também vários outros pontos de contato entre MI 3.13-21 e Joel, faremos, na presente seção, uma comparação entre ambos, para verificar, principalmente, como o tema do “dia de YHWH” é tratado no Livro de Joel e na perícopre que estamos estudando, e se há alguma relação entre a maneira como o motivo aparece em Joel e em MI 3.13-21, e também se os demais pontos de contato identificados entre esses textos permitem tirar conclusões significativas para nosso trabalho.

5.2.1. O termo **יִום יְהוָה** e o tema do **יִום יְהוָה** no Livro de Joel

O termo **יִום יְהוָה**, “dia”, tão importante na perícopre de Malaquias em estudo, ocorre, no Livro de Joel, treze vezes, sendo que, em cinco delas, na expressão **יִום יְהוָה**. As ocorrências podem ser classificadas em grupos:

¹⁶ A expressão **יִום יְהוָה** ocorre, no conjunto dos Doze, em Jl 1.15; 2.1; 2.11; 3.4; 4.14; Am 5.18 (2x); Am 5.20; Ob 15; Sf 1.7; 1.14 (2x); MI 3.23. Fora dos Doze, só é empregada em Is 13.6, 9; Ez 13.5. Encontra-se também na BH uma expressão semelhante: **יִום לַיהוָה**, que ocorre em Is 2.12; Ez 30.3. Cf. ainda Zc 14.1, onde se lê: “eis que o dia vem para YHWH” (**הַיּוֹם יוֹם-בָּא לַיהוָה**). Em sete das dezesseis ocorrências da expressão no total (treze nos Doze, três fora desse rolo), diz-se do dia de YHWH que ele está perto (**קָרוֹב**): Is 13.6; Jl 1.15; 2.1; 4.14; Ob 15; Sf 1.7; 1.14. Cf. ainda Ez 30.3, onde se lê: “pois perto (está) o dia, sim, perto o dia para YHWH” (**יִום וְקָרוֹב יוֹם לַיהוָה**). (פּי).

a) ocorrências no plural:

Em Jl 1.2, temos duas ocorrências do termo יום, ambas no plural. O texto do versículo diz:

שָׁמְעוּ-זאת הַזְקֵנִים וְהַאֲזִינוּ כָּל יוֹשְׁבֵי הָאָרֶץ

יְתֵה זֹאת בְּיָמֵיכֶם וְאִם בְּיָמֵי אֲבוֹתֵיכֶם :

“Ouvi isto, ó anciãos, e escutai, todos os habitantes da terra:

Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais?”

As ocorrências do termo יום aqui se referem, respectivamente, ao tempo presente (“vossos dias”) e ao passado (“nos dias de vossos pais”) dos destinatários do texto. São sem interesse para nosso estudo, pois sem relação com o tema do “dia de YHWH”.

b) ocorrências na expressão יום יהוה

Em 1.15, temos duas ocorrências do termo יום, ambas relacionadas ao tema do “dia de YHWH”. O texto diz:

אָהָה לַיּוֹם

כִּי קָרוֹב יוֹם יְהוָה וְכָשֶׁר מִשְׁפְּטֵי יְבוּא :

“Ah! Que dia!

Porque perto (está) o dia de YHWH, e como assolação do Todo-poderoso vem.”

Fala-se aqui da proximidade do dia de YHWH, como sendo um dia de destruição, de desgraça. A própria interjeição usada no início do versículo indica isso, pois serve para exprimir temor, dor, tristeza¹⁷. Assim, este versículo apresenta duas características importantes do dia de YHWH: ele é iminente (está perto) e traz destruição da parte do próprio YHWH (o dia de YHWH “vem como assolação do Todo-poderoso”). O contexto do versículo (Jl 1.13-20) indica ainda que essa assolação trazida pelo dia de YHWH afeta seu próprio povo e sua terra.

¹⁷ Cf. ALONSO SCHÖKEL, *DBHP*, p. 31; *HALOT*, p. 18; *BDB*, p. 13. A formulação do texto de Is 13.6 é quase idêntica à que temos em Jl 1.15: הַיְלִילוּ כִּי קָרוֹב יוֹם יְהוָה כְּשֶׁר מִשְׁפְּטֵי יְבוּא. As únicas diferenças são a forma verbal inicial, “gemei” (que, entretanto, ocorre várias vezes na perícopie de Joel, em 1.5; 1.11; 1.13), em vez da locução interjetiva, e a ausência do waw conjuntivo ligando as duas orações que se seguem.

Em 2.1, o termo יום ocorre também na expressão “o dia de YHWH”. O texto diz:

תִּקְעוּ שׁוֹפָר בְּצִיּוֹן וְהִרְיעוּ בְּהַר קְדְשִׁי

וְרָגְזוּ כָּל יְשֵׁבֵי הָאָרֶץ כִּי־בֹא יוֹם־יְהוָה כִּי קָרוֹב :

“Tocai trombeta em Sião e dai alarme no meu santo monte;

tremam todos os moradores da terra, porque vem o dia de YHWH,

[porque (está)

perto.”

O contexto em que a expressão é usada aqui é também de desgraça, como deixa bem claro a seqüência do texto (Jl 2.1-11). Como em 1.15, também se fala aqui da proximidade do dia de YHWH, usando-se o mesmo adjetivo קָרוֹב, “perto”, e o mesmo verbo בֹּא, “vir”, embora com formulações diferentes.

Em 2.11, versículo que encerra a perícopé de Joel 2.1-11, temos mais uma ocorrência do termo יום, na expressão “o dia de YHWH”, que é aqui qualificado de “grande e mui temível”. A parte final do versículo diz:

כִּי־גָדוֹל יוֹם־יְהוָה וְנֹרָא מְאֹד וּמִי יִכְלֶנּוּ

“pois grande (é) o dia de YHWH, e mui temível, e quem o suportará?”.

A formulação é semelhante à de Jl 3.4 e a de MI 3.23 (vide infra). A oração final, “e quem o suportará?”, faz lembrar a de MI 3.2: אֲתִיּוֹם בֹּאֵי וּמִי מִכְלֶכֶּל לְפָנַי בֹּא יוֹם יְהוָה תִּגְדָּל וְתִנְחָא, “e quem suportará o dia de sua vinda?”, num texto que também trabalha a mesma temática da vinda do dia de YHWH.

Em 3.4, há outra ocorrência do termo יום, na expressão “o dia de YHWH”, qualificado de “grande e temível”. O texto diz:

הַשֶּׁמֶשׁ יִהְיֶה לְחֹשֶׁךְ וְהַיָּרֵחַ לְדָם

לְפָנַי בֹּא יוֹם יְהוָה תִּגְדָּל וְתִנְחָא

“O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue,

antes que venha o dia de YHWH, grande e temível”.

A formulação é semelhante à de 2.11, e idêntica à de MI 3.23, sendo que, neste último versículo, fala-se do envio do profeta Elias antes da vinda do grande e temível dia de YHWH.

Em 4.14, lê-se: “Multidões, multidões, no vale da decisão; pois perto está o dia de YHWH (כִּי קָרוֹב יוֹם יְהוָה), no vale da decisão”. Note-se que, pela

terceira vez no livro, fala-se do dia de YHWH como uma realidade próxima. A seqüência do texto faz lembrar perícopes anterior do Livro de Joel (2.1-11). Em ambas as perícopes, utiliza-se a mesma expressão, em 2.10 e 4.15: אֶסְפוּ נְגָהֶם: “sol e lua se escurecem, e estrelas retiram seu esplendor”. Ambas falam de estremezimento dos céus e da terra, conquanto com expressões diferentes: em 2.10, lê-se: לְפָנָיו הִנְזָה אֶרֶץ רָעָשׁוּ שָׁמַיִם, “diante dele (isto é, do exército invasor), estremece a terra, abalam-se os céus”, ao passo que 4.16 diz: וְרָעָשׁוּ שָׁמַיִם וָאָרֶץ, “e se abalam céus e terra”. Em ambas aparece também o motivo da voz forte de YHWH que se levanta: em 2.11, diz-se: הִילֹוּ, “e YHWH levanta sua voz diante de sua tropa”, enquanto que, em 4.16, diz-se: “e YHWH de Sião brama, e de Jerusalém levanta sua voz” (וַיִּהְיֶה בְּמִצִּיּוֹן וּשְׁאֵן וּבִירוּשָׁלַם וַתֵּן קוֹלוֹ). A grande diferença entre elas é que, em 2.1-11, a perspectiva de juízo é sobre todo o povo de Deus e toda a terra, assolados pela passagem do exército grande e poderoso que arrasa todos os lugares por onde passa, sendo instrumento de juízo de YHWH; em 4.9-21, as nações é que são julgadas e destruídas, enquanto que o povo de YHWH é preservado.

c) ocorrências em expressões que qualificam o יום יהוה

Em 2.2, temos duas ocorrências do termo יום, num versículo que qualifica o dia de YHWH como יום חֹשֶׁךְ וְאֶפְלָה יום עָנָן וְעֶרְפָּל, “dia de trevas e escuridão, dia de nuvem e escuridade”¹⁸. O dia de YHWH traz uma situação desastrosa para todo o povo e para toda a terra, que os afeta de maneira inescapável e completa, e jamais vista, como mostra a seqüência do texto. A

¹⁸ A descrição do dia de YHWH aqui faz lembrar outras. Am 5.18 diz que o dia de YHWH é “trevas, e não luz” (הוּא־חֹשֶׁךְ וְלֹא־אֹר); na seqüência do texto, Am 5.20 diz: “Não (é) trevas o dia de YHWH, e não luz, e escuridão, sem nenhuma claridade?” (יֹום יְהוָה וְלֹא־אֹר וְאֶפְלָל וְלֹא־נֶגְהָ לֹו). Em Sf 1.15s, lê-se:

יֹום עִבְרָה הַיּוֹם הַהוּא יוֹם צָרָה וּמִצְוֹקָה יוֹם שָׂאָה וּמִשׁוֹאָה יוֹם חֹשֶׁךְ וְאֶפְלָה יוֹם עָנָן וְעֶרְפָּל : יוֹם שׁוֹפָר וְתְרוּעָה עַל הַקְּרָיִם הַבְּצֻרוֹת וְעַל הַפְּנוֹת הַגְּבוּהוֹת :

“Dia de indignação (é) aquele dia, dia de angústia e tribulação, dia de calamidade e desolação, dia de trevas e escuridão, dia de nuvem e escuridade, dia de trombeta e de alarido de guerra contra as cidades fortificadas e contra as torres altas”. Note-se, no fim do v. 15, o uso da mesma expressão encontrada em Jl 2.2.

destruição também é aqui da parte de YHWH, pois os exércitos invasores que a promovem são considerados seus instrumentos, que executam suas ordens. Trata-se, pois, de uma devastação iminente e total, e mandada por YHWH; nada escapa à destruição, que ninguém pode suportar. A perícope a que pertencem Jl 2.1s vai, portanto, na mesma linha da anterior.

d) ocorrências em fórmulas fixas

Em 3.2, temos a ocorrência do termo יום na expressão בַּיָּמִים הַהֵמָּה, “naqueles dias”, que se refere a um tempo futuro. O texto do versículo diz:

וְגַם עַל-הָעֲבָדִים וְעַל-הַשִּׁפְחוֹת בַּיָּמִים הַהֵמָּה אֶשְׁפּוֹךְ אֶת-רוּחִי

“e também sobre os servos e sobre as criadas, naqueles dias, derramarei o meu espírito”.

Como mostra o contexto (3.1-5), o derramamento do espírito de YHWH sobre os servos e as criadas do povo é um dos acontecimentos que antecedem a vinda do dia de YHWH, acontecimentos esses que se dão num tempo (evidentemente futuro, na perspectiva do texto) referido como “naqueles dias”.

Em 4.1, há outra ocorrência do termo יום, na expressão “naqueles dias e naquele tempo” (כִּי הַיּוֹם הַהֵמָּה וּבַעֲתָהּ הַהִיא), que se refere a uma época futura, em que YHWH reverterá a sorte de Judá e de Jerusalém, e as nações que lhes causaram mal serão castigadas, segundo a seqüência do texto. Nota-se que, aqui, já não se trata de um juízo indiscriminado nem restrito ao povo de Deus, como em Jl 1.13-20 e 2.1-11, mas de um juízo em que são salvas Judá e Jerusalém, e condenadas as nações que lhes prejudicaram, recebendo como retribuição pelo mal que cometeram o mesmo mal: provarão do seu próprio veneno, como se diz.

Em 4.18, encontramos a última ocorrência do termo יום no Livro de Joel, na expressão “aquele dia” (no singular), referente a um tempo futuro, em que a sorte de Judá e Jerusalém será mudada; haverá abundância de recursos para o povo de Deus, e seu território será para sempre habitado, ao passo que Egito e Edom serão inteiramente destruídos, “por causa da violência aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente” (4.19). Pelo contexto, parece claro que “aquele dia” é o dia de YHWH (cf. 4.14).

Embora, no texto de MI 3.13-21, não apareçam as expressões de Joel “naqueles dias” (no plural), “naquele dia” (no singular), nem mesmo a expressão “dia de YHWH”, parece claro que “o dia que vem”, respectivamente, “o dia que eu [YHWH] faço” da perícopes de Malaquias seja o mesmo “dia de YHWH” tão freqüente em Joel e também presente em outros textos do *corpus* profético. Neste caso, no que toca ao termo “dia”, há a utilização de um mesmo tema (motivo) em ambos os escritos, fato que aproxima os Livros de Joel e Malaquias¹⁹.

A seguir, portanto, serão comparadas as ocorrências do motivo do “dia (de YHWH)”, tão empregado no Livro de Joel, com as ocorrências desse motivo em MI 3.13-21, para verificar semelhanças e diferenças em relação ao emprego do tema nesses textos.

5.2.2. O termo/tema יוֹם em MI 3.13-21 em relação a seu uso no Livro de Joel

As duas ocorrências do termo יוֹם em Jl 1.2 ficam fora de consideração, pois, como vimos acima, não têm relação com o tema do “dia de YHWH”.

Tanto em Jl 1.13-20 quanto em Jl 2.1-11, a perspectiva dos textos é de um juízo que atinge a todos sem distinção, e que é iminente (o dia de YHWH “está perto”, 1.15 e 2.1) e inescapável. O elemento “fogo” aparece como agente de destruição em ambas as perícopes (cf. 1.19s e 2.3, 5). E a destruição dos que sofrem o juízo de YHWH é completa.

A perícopes de MI 3.13-21 tem em comum com Jl 1.13-20 e 2.1-11:

- a) a utilização do fogo como agente destruidor, ainda que implícito no texto de Malaquias, que diz que o dia que vem é “ardente como forno”;
- b) a idéia de destruição completa dos que são atingidos pelo juízo de YHWH;
- c) a idéia de inescapabilidade do juízo.

Contudo, há diferenças significativas de perspectiva entre MI 3.13-21, por um lado, e Jl 1.13-20 e 2.1-11, por outro:

¹⁹ Outros pontos de aproximação entre esses escritos são encontrados fora da perícopes de Malaquias em estudo: Jl 2.11 é semelhante a MI 3.2 (texto da quarta perícopes de Malaquias, MI 2.17-3.5), e Jl 3.4 traz formulação idêntica à de MI 3.23 (texto do apêndice de Malaquias).

a) Os textos de Joel afirmam que o dia de YHWH está perto (também Jl 4.14); a última perícopie de Malaquias anuncia a vinda do dia, sem especificar “quando”. MI 3.13-21, portanto, se distingue, nesse ponto, desses textos de Joel (e de outros com os quais Joel está relacionado, Is 13.6; Ob 15; Sf 1.17; 1.14, que também falam da proximidade do dia de YHWH e devem ser anteriores a Joel; em todo o caso, esses textos de Joel se inserem na mesma linha de tradição de uso do motivo);

b) o dia, segundo a última perícopie de Malaquias, não destruirá a todos os que fazem parte do povo de Deus de forma indiscriminada, nem essa destruição afetará a terra, mas apenas os ímpios serão consumidos. Haverá uma distinção e uma separação entre as pessoas dentro da comunidade pós-exílica.

Em Joel 3.1-5, duas vezes ocorre o termo יוֹם, na expressão “naqueles dias”, em 3.2, e, em 3.4c, na frase “antes que venha o dia de YHWH, grande e temível”. A expressão “naqueles dias” não ocorre na última perícopie do Livro de Malaquias, nem em nenhuma outra parte do escrito. Já a frase de 3.4c é idêntica à de MI 3.23b, que pertence ao apêndice do Livro de Malaquias. Com a perícopie MI 3.13-21, ela tem em comum o fato de usar o termo יוֹם construído com o verbo בֹּא, “vir”. Mas, na última perícopie de Malaquias, o dia não é qualificado de “grande e temível”, nem se fala de sinais que antecedem sua vinda, como em Jl 3.1-5 (derramamento do espírito de YHWH sobre toda a carne, transformações na natureza). A vinda do dia de YHWH, em MI 3.13-21, não está condicionada a coisa alguma, nem é sinalizada previamente. No entanto, à diferença de textos anteriores de Joel (1.13-20 e 2.1-11), Jl 3.1-5 fala da salvação daqueles que invocarem o nome de YHWH, e de sobreviventes e restantes no monte Sião e em Jerusalém²⁰, distanciando-se, por um lado, daqueles textos do mesmo livro que falam de um juízo que consome totalmente o povo e sua terra, e aproximando-se, por outro lado, do texto de MI 3.13-21, que fala da salvação dos justos, os que servem a Deus. Há, portanto, elementos de continuidade e de descontinuidade entre ambas as perícopes.

²⁰ Joel 3.1-5 reverte o que é dito em 2.3, que não haverá sobreviventes para a terra após a passagem do exército destruidor enviado por YHWH. O termo “sobreviventes”, פְּלִיטָה, é o mesmo empregado em ambos os textos.

Em Jl 4.1, o termo **יָמָיו** ocorre na expressão “naqueles dias e naquele tempo”. Devido ao contexto do Livro de Joel em que é utilizada, não há como negar sua relação com as expressões da perícopes anterior. A perspectiva da perícopes de Jl 4.1-8, de retribuição na mesma moeda às nações que fizeram mal ao povo de Deus, é diferente da da última perícopes de Malaquias, que fala não de retribuição às nações equivalente ao seu malfeito, mas de destruição dos ímpios de dentro da comunidade judaica pós-exílica.

A utilização do termo **יָמָיו** em Jl 4.14 está no contexto de uma perícopes (Jl 4.9-17) que também fala de julgamento das nações, mas numa perspectiva que parece diferente da do texto anterior do mesmo livro. Em Jl 4.9-17, não se fala de retribuição às nações na mesma moeda, mas, talvez, de sua destruição, num contexto de guerra entre elas e o povo de Deus, se assim deve ser interpretado o texto de 4.13, cujos imperativos são dirigidos ao povo de Deus: “Lançai a foice, pois está madura a messe; vinde, pisai, pois está cheio o lagar; transbordam as tinas, pois é grande sua malícia [das nações]”. Isto aproximaria, de certa forma, o texto de Jl 4.9-17 do de Ml 3.13-21, que também fala de destruição; mas as diferenças entre eles são bem maiores, pois a última perícopes de Malaquias fala de destruição dos ímpios de dentro do povo, não das nações, e destruição provocada pelo dia que vem, e não por exércitos formados pelo povo de Deus. A parte final de Jl 4.9-17, que parece falar de uma salvação indiscriminada e geral para todo o povo de Deus, também se distingue bem de Ml 3.13-21, que fala de salvação apenas para os justos do povo de Deus.

Assim, a perspectiva dessa perícopes de Joel assemelha-se, de alguma maneira, à da que estamos estudando, ao falar de juízo sobre os inimigos do povo de Deus e salvação para Judá e Jerusalém, ou seja, ao trabalhar com essa dupla perspectiva, de juízo para uns e salvação para outros. A perícopes de Ml 3.13-21, no entanto, aplica essa idéia internamente, à realidade da comunidade judaica pós-exílica, falando de um juízo de separação entre justos e ímpios dentro do povo de Deus e não, como faz o texto de Joel, falando de um juízo de castigo para as nações em geral e de uma salvação também em geral para Israel. É uma diferença significativa, pois a esperança, em Joel, é para todo o povo de Deus, ao passo que, em Malaquias, é apenas para os justos desse povo.

Em Jl 4.18, temos a última ocorrência do termo **דִּי** no Livro de Joel, na expressão “naquele dia”. Trata-se, segundo o contexto, do dia em que as nações Egito e Edom serão castigadas, por causa do mal que fizeram ao povo de Deus (“por causa da violência aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente”) e o povo de Deus será salvo, dia que entendemos ser o dia de YHWH na perspectiva de Joel. O texto de Jl 4.18-21 fala da abundância de alimento e de pessoas em Judá e Jerusalém, ao passo que Egito e Edom ficarão desolados (Edom mais que Egito, pois o texto diz: “O Egito será uma desolação, e Edom será um deserto de desolação”). É também uma perspectiva diferente da da última perícopre de Malaquias, como visto acima.

5.2.3. Outros contatos terminológicos entre o Livro de Joel e Malaquias 3.13-21

Joel 3.5 utiliza a raiz verbal **נָצַח**, no niph'al, com o sentido de “livrar-se, escapar”, que também é empregada em MI 3.15. Em Jl 3.5, diz-se que todo aquele que invocar o nome de YHWH será salvo (escapará, livrar-se-á). Em MI 3.15, a raiz ocorre num ponto em que se registra o pensamento dos que duvidam da justiça de YHWH, afirmando que os que cometem perversidade prosperam, inclusive provam a Deus e se livram (escapam). É um pensamento equivocado, como mostra a seqüência do texto, que fala do castigo dos perversos, que serão completamente destruídos. Somente os justos, os que servem a Deus, é que escaparão no dia que YHWH faz. É uma idéia que, de certo modo, também é veiculada pelo texto de Jl 3.5, que fala do livramento dos que invocarem o nome de YHWH, e só destes, como parece claramente estar implícito no texto.

Em Jl 2.18, usa-se a raiz **חָמַל**, “compadecer-se”, no qal, como em MI 3.17, construída, em ambos os textos, com a preposição **עַל**. Em MI 3.17, anuncia-se que YHWH se compadecerá de seu povo, chamado de sua propriedade particular, como um homem se compadece de seu filho, o qual o serve. Em Jl 2.18, num contexto também de esperança, diz-se que YHWH, tendo zelo por sua terra, compadecceu-se de seu povo. Embora este ponto de contato não indique necessariamente uma relação direta entre as passagens, visto que o tema da compaixão de YHWH por seu povo é recorrente na Escritura, a semelhança é

interessante, por causa do vocabulário empregado, e pelo fato de que, no conjunto dos Doze, esta formulação só aparece nesses dois textos.

Em Jl 2.5, ocorre o substantivo שָׂרָה, “restolho”, que também aparece em Ml 3.19. No texto de Joel, fala-se de um povo poderoso, que constitui um exército enviado pelo próprio YHWH para devastar a terra, que, “como crepitar (lit. voz) de chama de fogo devora o restolho”. A terra é portanto comparada ao restolho, consumido pelo fogo, termo de comparação para aquele exército destruidor. Em Ml 3.19, é o dia que vem, “ardente como forno”, que consome “todos os arrogantes e todo o que comete perversidade”, que serão restolho. Temos, portanto, a despeito do contato terminológico, aplicações diferentes do termo שָׂרָה, que, na passagem de Joel, se aplica à terra, e, em Malaquias, aos ímpios, sendo que o agente da destruição do restolho também é diferente em cada passagem: em Joel, é um exército enviado por YHWH (que devora como chama de fogo), em Malaquias, é o dia que vem (que é ardente como forno).

Em Jl 1.19 e 2.3, usa-se a raiz verbal לָהַט, “consumir”, que só ocorre novamente no conjunto dos Doze em Ml 3.19. Nos textos de Joel, fala-se de fogo que devora as pastagens do deserto e de chama que consome todas as árvores do campo (Jl 1.19), e de fogo que devora, diante do exército destruidor enviado por YHWH, e de chama que consome após ele (Jl 2.3), ficando implícito pelo contexto que o que é devastado pelo fogo e pela chama é a terra. Em Ml 3.19, é o dia que vem que consome os ímpios. Tanto sujeito quanto objeto do verbo “consumir” são distintos em Joel e em Malaquias, não se podendo falar, portanto, de relação direta entre as passagens.

O substantivo שֶׁשׁ, “sol”, usado em Ml 3.20, na expressão de sentido figurado “sol de justiça”, ocorre em Joel três vezes (2.10; 3.4; 4.15), sempre com sentido literal, ou seja, referindo-se ao astro mesmo, e sempre associado à lua. Em Jl 2.10 e 4.15, em expressões idênticas, diz-se que “o sol e a lua escurecem”, em 3.4, que “o sol se converterá em trevas”, formulações tematicamente semelhantes, mas bem distintas da de Malaquias, em que se fala do brilho do “sol de justiça”. Poder-se-ia, no entanto, falar de um contraste entre essas utilizações do termo em ambos os escritos.

O substantivo צֶדֶק, “justiça”, é usado em Jl 2.23 e Ml 3.20, na expressão apontada logo acima, “sol de justiça”. Em Joel, fala-se de “chuva segundo a

justiça”, expressão de sentido discutido, que pode significar tanto “chuva em justa medida” quanto indicar que a chuva é manifestação da salvação de YHWH para seu povo (o contexto de Joel é de promessa para “os filhos de Sião”). Embora o contraste entre sol e chuva não pareça implicar nenhuma relação direta entre as duas passagens, pois em Malaquias o termo sol tem sentido figurado, e, em Joel, o termo chuva tem sentido literal, trata-se, em todo caso, da utilização de elementos da natureza, em ambos os textos.

5.2.4. Outros contatos temáticos entre o Livro de Joel e Malaquias 3.13-21

Além do tema do “dia de YHWH”, já analisado acima, encontramos entre o Livro de Joel e a passagem de Ml 3.13-21 outros contatos temáticos.

O tema do luto aparece várias vezes em Joel, sempre na primeira parte do livro:

- a) em 1.9, que faz parte da primeira perícopa do Livro de Joel (1.2-12), diz-se, em 1.9b, que **אָבְלוּ הַכֹּהֲנִים מִשְׁרָתֵי יְהוָה**, “estão de luto os sacerdotes, servidores de YHWH”, e a razão parece dada pelo sintagma anterior, ou seja, porque **יְהוָה יָהוּה מִבֵּית הַכֹּהֲנִים מִנְחָה וְנִסְחָה וְנִסְחָה**, “está cortada a oferenda e a libação da casa de YHWH” (1.9a). Usa-se aqui a raiz verbal **אָבַל**, “fazer/estar de luto”, para expressar a idéia de luto;
- b) em 1.13, na segunda perícopa do Livro de Joel (1.13-20), convocam-se os sacerdotes novamente ao luto: “vesti-vos e fazei luto (**וְסִפְדוּ**), sacerdotes, gemei, servidores do altar, vinde, pernoitai em sacos, servidores de meu Deus”, pelo mesmo motivo apontado na perícopa anterior: “porque foi retraída da casa de vosso Deus oferenda e libação”. A raiz verbal aqui usada para se referir ao luto é **סָפַד**, “fazer luto”. Note-se que a convocação ao luto é acompanhada de outras ações: vestir-se (possivelmente de sacos), gemer, pernoitar em sacos;
- c) em 2.12s, convoca-se o povo ao arrependimento: “convertei-vos a mim de todo o vosso coração, e com jejum, e com choro, e com lamento (**וּבְמִסְפָּד**). E rasgai o vosso coração, e não vossas vestes, e convertei-vos a YHWH, vosso Deus”. A raiz da palavra “lamento” é **סָפַד**, a mesma usada no versículo anteriormente

mencionado. O lamento, ao lado do jejum e do choro, e do rasgar das vestes, são ações que devem manifestar a atitude interior de conversão; mais adiante, em 2.17, os sacerdotes, servidores de YHWH, são convocados a chorar, “entre o vestíbulo e o altar” do templo de Jerusalém, e a clamar pela compaixão de YHWH. Como elemento de contraste a essa convocação lamentosa, a seqüência do texto (2.18-27) convoca os “filhos de Sião” ao regozijo e à alegria (“e filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos em YHWH, vosso Deus”, בִּיהוָה אֱלֹהֵיכֶם, em 2.23, a partir e como consequência da intervenção de YHWH, afastando definitivamente os inimigos ameaçadores e restaurando a terra e o povo, que experimentarão grande abundância.

d) além disso, há outra imagem que pode ser associada à do luto: em 1.8, no contexto da primeira perícopie do Livro de Joel, convoca-se o povo ao lamento pela situação de desgraça que vive: אֲלֵי כְּבֹתוּלָה חֲגֹרֶת-שֵׁק עַל-בְּעַל נְעוּרֶיהָ, “lamenta como uma virgem vestida de saco, por causa do marido de sua mocidade”.

Contudo, o termo empregado em MI 3.14b-d: “e que proveito há em que guardemos seu preceito e em que *andemos de luto* (הִלְכְּנוּ קָרָרִית) na presença de YHWH dos exércitos”, bem como sua raiz, קָרָר, não ocorre no Livro de Joel, senão com sentido totalmente distinto, em 2.10 e em 4.15, quando se fala do escurecimento do sol e da lua: שָׁמַשׁ וַיִּרְחַח קָרָרוֹ, “o sol e a lua escurecem”. Em Joel, o sentido em que a raiz é empregada é próprio, literal, ao passo que, em Malaquias, é figurado.

Outro ponto de contato temático entre o Livro de Joel e a perícopie de Malaquias em estudo é o termo נַחֲלָה, “herança”, usado em JI 2.17, no clamor que deve ser proferido pelos sacerdotes: “tem compaixão, YHWH, de teu povo, e não entregues tua herança (נַחֲלָתְךָ) ao opróbrio, para zombar deles as nações”, e em JI 4.2, em que se diz que YHWH entrará em juízo com as nações, no vale de Yehošapat, עַל-עַמִּי וְנַחֲלָתִי יִשְׂרָאֵל, “por causa do meu povo e da minha herança Israel”; o termo “herança” se pode associar com סִגְלָה, “propriedade peculiar”, de MI 3.17.

O tema do contraste entre justos e ímpios, tão marcante em MI 3.13-21, aparece de certa forma também no Livro de Joel, particularmente em sua segunda

metade. Mas a oposição é sempre externa em Joel, ou seja, contrastam-se as nações com Israel; este, vítima inocente das maldades daquelas, que por isso são punidas por YHWH. Na última perícopes de Malaquias, no entanto, o contraste é interno, ocorre dentro da comunidade judaica pós-exílica.

5.2.5. Conclusões parciais

O grande ponto de contato, seja no âmbito terminológico, seja no temático, entre o Livro de Joel e MI 3.13-21 é o **יום יהוה**. A perícopes de Malaquias em estudo coloca-se numa linha de tradição de uso do motivo do dia de YHWH, que perpassa pelo conjunto dos Doze, e é muito presente em Joel.

No Livro de Joel, destaca-se o aspecto de proximidade do dia de YHWH. Em três passagens, 1.15; 2.1; 4.14, diz-se que “está perto o dia de YHWH” (**יהוה יום קרוב**, em 1.15 e 4.14; um pouco diferente em 2.1: **פִּי־יָבֵא יוֹם־יְהוָה כִּי קָרוֹב**, “pois vem o dia de YHWH, pois está perto”).

Outro destaque, quanto ao uso do tema do **יום יהוה** no Livro de Joel, é a grandiloquência de suas imagens. O dia de YHWH produz total destruição, na primeira metade do escrito (1.13-20; 2.1-11); quando se fala dele na segunda metade, é precedido de sinais extraordinários no cosmos (JI 3.1-5); acontece num contexto de guerra contra as nações, com participação do próprio povo nessa guerra (4.9-17). Em MI 3.13-21, temos uma visão mais comedida, mais sóbria, diríamos: o dia que vem, ardente como forno, sem nenhum sinal prévio²¹, e que produz por si mesmo seus efeitos, sem colaboração humana²², consumirá os ímpios, não lhes deixando nenhum resto (“nem raiz nem ramo”).

Outro aspecto interessante do Livro de Joel é sua perspectiva de juízo completo. Na primeira metade do escrito, tudo é destruído, povo e terra; na segunda metade, as nações são completamente destruídas, e o povo de Deus, completamente salvo. Assim, quando o Livro de Joel utiliza o contraste entre destruídos e salvos, em sua segunda parte, o faz numa perspectiva diferente da de

²¹ A perspectiva de MI 3.13-21 é distinta da de MI 2.17-3.5, que está bem próxima tematicamente da última, mas diz que a vinda de YHWH é precedida pelo seu mensageiro, que prepara o caminho diante dele.

²² Quando MI 3.21 diz que os justos pisotearão os ímpios, estes já foram consumidos pelo dia que vem, e já se tornaram cinza. Não é a ação dos justos que destrói os ímpios, mas a do dia que vem.

MI 3.13-21: em Joel, o contraste é entre os de dentro do povo, que são salvos, e os de fora, as nações, que são destruídas; em MI 3.13-21, o juízo trazido pelo dia é interno, acontece dentro da comunidade pós-exílica, fazendo separação entre justos, que são salvos, e ímpios, que são destruídos, no interior do povo de Deus.

Tudo isto parece apontar para o fato de que a perspectiva da perícopes de Malaquias 3.13-21 seja distinta da das perícopes do Livro de Joel que tratam do dia de YHWH, pela ausência de preocupação com o quando da vinda do dia de YHWH, por sua sobriedade, por sua utilização da idéia de uma separação promovida pelo juízo no interior do povo de Deus, ainda que haja outros pontos de contato terminológicos e temáticos entre elas.

A perícopes de MI 3.13-21, última do Livro de Malaquias e do conjunto dos Doze, apresenta uma nova concepção a respeito do tema do יום יהוה, não encontrada em outras partes do conjunto dos Doze. Que ela seja a mais recente elaboração desse motivo é algo que não se pode afirmar com certeza. Em todo o caso, pode-se, com segurança, dizer que, a partir dessa comparação que fizemos com o Livro de Joel, a formulação do texto de MI 3.13-21 é bastante original, sobretudo no que toca à utilização do tema tradicional do יום יהוה, que atravessa o conjunto dos Doze.

Na próxima seção deste trabalho, trataremos de verificar as relações (se as há) entre a perícopes de Malaquias estudada e as demais do mesmo escrito.

5.3

Malaquias 3.13-21 no contexto do Livro de Malaquias

Nesta seção de nossa tese, investigaremos a ocorrência de termos e expressões empregados em MI 3.13-21 nas demais partes do Livro de Malaquias, buscando verificar se e, em caso afirmativo, quais relações podem ser estabelecidas entre tais ocorrências. Queremos assim descobrir se a perícopes em estudo pertence ao mesmo nível redacional de alguma perícopes de Malaquias em particular, ou dos demais textos integrados no último escrito no rolo dos Doze tomados em seu conjunto. Procederemos a nossa análise considerando o texto versículo por versículo, como fizemos na seção anterior, e limitando nossa

pesquisa aos termos e expressões mais importantes, com particular atenção aos verbos. Vários termos e expressões relevantes na sexta perícopes serão deixados fora de consideração, por não serem empregados em outras partes do Livro de Malaquias.

v.13 – “Têm sido duras contra mim vossas palavras,
diz YHWH;
mas dizeis: Que temos falado contra ti?”

O termo **דְּבַרְיִכֶם**, substantivo com sufixo pronominal de segunda pessoa do plural, “vossas palavras”, usado em 3.13a, ocorre exatamente assim no início da quarta perícopes do escrito (Ml 2.17-3.5), onde se lê: “Cansais YHWH com vossas palavras” (2.17a). São estas as únicas ocorrências do termo no Livro de Malaquias²³. Note-se que, entre essa quarta perícopes e a sexta, que estamos analisando, há semelhança de temática: a questão da justiça de Deus e do valor de se ajustar a ela. A formulação inicial de ambas também se assemelha: aqui, YHWH reclama da dureza das palavras do povo contra ele; ali, é o próprio autor da perícopes que acusa o povo de cansar YHWH com suas palavras. Em termos de conteúdo, as “palavras duras” da sexta perícopes equivalem às “palavras que cansam” da quarta. A diferença entre os dois textos, quanto a seu início, está no uso do discurso em primeira pessoa de YHWH, na sexta perícopes, ao passo que, na quarta, fala-se em nome de YHWH.

A expressão **אָמַר יְהוָה**, “diz YHWH”, encontrada em 3.13b, é empregada outras três vezes no Livro de Malaquias. Tal expressão ocorre como variante da forma mais longa “diz YHWH dos exércitos”, usada 21 vezes no Livro de Malaquias. Em 1.2, numa construção idêntica a que temos na sexta perícopes, lê-se: “Amei-vos, *diz YHWH*; mas dizeis: em que nos amaste?”²⁴. Em 1.13, no contexto da segunda perícopes (1.6-2.9), imediatamente antes da conclusão da primeira parte da perícopes, seguindo uma fala em primeira pessoa de YHWH. E

²³ O substantivo **דְּבַר**, “palavra”, é usado também em Ml 1.1, no construto singular, na expressão “carga da palavra de YHWH”.

²⁴ A construção é bastante próxima também da do início da quarta perícopes, onde falta apenas a expressão “diz YHWH” (ou equivalente), possivelmente por se tratar aqui de um discurso em que se fala de YHWH na terceira pessoa: “Cansais YHWH com vossas palavras; mas dizeis: Em que o cansamos?”.

em 2.16, no contexto da terceira perícopes (2.10-16), também seguindo uma fala que pode ser lida como discurso em primeira pessoa de YHWH: “pois odeio o divórcio”²⁵. Constata-se, portanto, uma aproximação entre a primeira e a sexta perícopes do Livro de Malaquias, no que toca ao número e à disposição dos elementos na formulação inicial.

A forma verbal wayyiqtol וַיִּקְוֹל, na segunda pessoa do plural, “mas dizeis” (com sentido adversativo, contrastando uma afirmação de YHWH ou sobre ele com outra que remete ao pensamento do povo ou de algum grupo dele), usada em 3.13c, é freqüente no Livro de Malaquias. É empregada assim oito vezes ao longo do escrito (1.2; 1.6; 1.13; 2.14; 2.17; 3.7; 3.8; 3.13), sempre introduzindo uma palavra de contestação do povo ou de algum grupo dentro dele a uma palavra dita por YHWH ou em seu nome.

Há, portanto, uma semelhança entre a formulação aqui encontrada e o início da primeira e da quarta perícopes do Livro de Malaquias. Na primeira perícopes, como notamos, a ordem dos elementos é exatamente a mesma, o que pode ser indício de um procedimento de inclusão²⁶. Quanto à quarta perícopes, a relação é formal e terminológica no que tange ao início dos textos, bem como temática, no tocante ao conteúdo.

- v. 14 – Dizeis: Inútil é servir a Deus;
 e: Que proveito há em que guardemos seu preceito,
 e em que andemos de luto
 na presença de YHWH dos exércitos?

Em 3.14a, é usada novamente a forma verbal וַיִּקְוֹל, “dizeis”, agora sem o waw. É a única vez em que a forma verbal é utilizada assim no Livro de Malaquias. Ela introduz a explicitação do discurso do povo, ou antes do segmento do povo que têm falado palavras duras contra YHWH.

O nome próprio אֱלֹהִים, “Deus”, usado em 3.14a, ocorre outras seis vezes no Livro de Malaquias: 2.15 (num sintagma nominal, “descendência de Deus”);

²⁵ Note-se que aqui YHWH é qualificado como “Deus de Israel”, o que parece aumentar a solenidade da declaração de que ele odeia o divórcio.

²⁶ Observe-se ainda que entre a primeira e a sexta perícopes encontramos em comum o uso do contraste, aqui entre justos e ímpios, lá entre Israel/Jacó e Edom/Esau.

2.16 (no estado construto, na expressão “Deus de Israel”); 2.17 (também no estado construto, na expressão “Deus do juízo”); 3.8; 3.15; 3.18. Nestas três últimas ocorrências, o nome próprio “Deus” aparece como objeto de algum verbo, respectivamente “defraudar a Deus”, “provar a Deus”, “servir a Deus”, do mesmo modo portanto que em 3.14, onde também se usa o sintagma verbal “servir a Deus”, como em 3.18. Uma vez que 3.17s reverte o que é dito em 3.14, mostrando que vale a pena servir a Deus²⁷, pode-se dizer que o verbo “servir” funciona como um elemento que marca um procedimento de inclusão.

A raiz verbal שָׁמַר, “guardar”, usada em 3.14b no qal qatal, na forma de primeira pessoa do plural שָׁמְרֵנוּ, aqui traduzida “guardemos”, aparece também outras três vezes no Livro de Malaquias na forma qal²⁸. Em 2.7, temos a forma qal yiqtol na terceira do plural, יִשְׁמְרוּ, no segmento “pois os lábios do sacerdote *guardam* o conhecimento” (é o que seria de se esperar, mas não era o que estava acontecendo). Em 2.9, a raiz é usada no qal qotel plural, שָׁמְרֵי, no segmento “visto que não *guardastes* meus caminhos”. Em 3.7, temos um qal qatal, na forma de segunda do plural שָׁמְרֵתֶם, no segmento que diz do povo “e não *guardastes* [meus estatutos]”. Trata-se sempre de guardar a lei de Deus, indicada em cada caso pelo objeto direto (explícito ou implícito), respectivamente: “conhecimento” (termo paralelo “instrução”), “caminhos”, “estatutos” (implícito no contexto, como se verifica pelo segmento anterior) e “preceito”, termos que pertencem todos ao mesmo campo semântico. A idéia, expressa em 3.14b, de que um segmento do povo considera sem proveito guardar o preceito de Deus confere com o que se encontra ao longo do Livro de Malaquias, que acusa sempre o povo em geral e os sacerdotes em particular (na segunda perícopes) de não guardar a lei de YHWH.

A raiz verbal הָלַךְ, “andar”, usada em 3.14c, no qal qatal na primeira do plural, na expressão הָלַכְנוּ קִדְרָנִית, “andemos de luto”, aparece também em 2.6 apenas, texto em que se diz de Levi, em primeira pessoa de YHWH, que “em paz

²⁷ A propósito, o verbo servir só aparece no Livro de Malaquias nesses três versículos. O substantivo “servo”, por sua vez, é usado em 1.6 e 3.22. Quanto à reversão de 3.14 por 3.17s, ver o Capítulo 3 desta tese, na parte sobre a estrutura de Ml 3.13-21.

²⁸ Em 2.15 e 2.16, a raiz é empregada no niphal w^oqatal, na forma de segunda pessoa do plural וְנִשְׁמְרֵתֶם, no segmento “portanto, guardai-vos quanto a vosso espírito”.

e retidão *andou* comigo”. Não há relação direta entre os dois usos da raiz no Livro de Malaquias.

- v. 15 – E assim nós felicitamos os arrogantes;
também prosperam os que cometem perversidade,
inclusive provam a Deus e se livram.

A raiz verbal אָשַׁר, “felicitar”, “considerar felizes”, “chamar bem-aventurados”, empregada no piel particípio plural em 3.15a, no sintagma זָרִים מְאֻשְׁרִים, “nós felicitamos os arrogantes”, ocorre também apenas em 3.12, no piel w^cqatal, que diz do Israel restaurado e abençoado por YHWH: כָּל-הַגּוֹיִם וְאֲשַׁרוּ אֶתְכֶם, “então vos felicitarão todas as nações”. Encontram-se assim dois usos muito próximos, no Livro de Malaquias, de uma raiz verbal tão pouco usada na Bíblia Hebraica²⁹. Não havendo nenhuma relação direta entre essas formulações, e deixando de lado a hipótese de que a dupla ocorrência da raiz em Malaquias seja mera coincidência, parece-nos possível pensar numa relação indireta de contraste entre elas. O povo, ao invés de fazer a vontade de Deus, ser abençoado e chamado feliz pelas outras nações, considera inútil servir a Deus, e chama felizes os arrogantes.

A raiz verbal בָּנָה, usada em 3.15b no niph'al qatal, na forma de terceira do plural, נִבְנֶנּוּ, “prosperam”, ocorre outras duas vezes na primeira perícopie, em 1.4, no qal yiqtol: “Se Edom diz: Fomos arrasados, mas tornaremos e *edificaremos* (וְנִבְנֶנּוּ) ruínas, assim diz YHWH dos exércitos: Eles *edificarão* (יִבְנֶנּוּ), mas eu destruirei”. Qualquer ligação que se quisesse ver entre esses usos seria muito tênue no aspecto terminológico, e só se poderia estabelecer no campo temático. Nesse caso, haveria assim aqui duas percepções equivocadas, a de Edom, quanto a suas próprias possibilidades de reconstrução, e a dos que felicitam os arrogantes,

²⁹ A raiz verbal ocorre apenas, além dessas duas vezes no Livro de Malaquias, em Gn 30.13; Sl 72.17; Jó 29.11; Pv 31.28; Ct 6.9, no piel, e em Sl 41.3; Pv 3.18, no pual. O substantivo אָשַׁר, “feliz, bem-aventurado”, do qual ela se deriva (trata-se de verbo denominativo), é bem mais freqüente.

que se enganam quanto à prosperidade dos perversos, os quais não ficarão sem castigo³⁰.

O termo רָשָׁעָה, “perversidade”, usado duas vezes em nossa perícopes, em 3.15b e 3.19b, respectivamente nas expressões עֲשֵׂי רָשָׁעָה, “os que cometem perversidade”, no plural, e וְכָל-עֲשֵׂה רָשָׁעָה, “e todo o que comete perversidade”, no singular, aparece também em 1.4, onde se diz que Edom será chamado גְּבוּל רָשָׁעָה, “território de perversidade”. Esse fato pode indicar uma ligação entre ambas as perícopes.

Quanto à raiz verbal בָּחַן, “provar”, que encontramos, em 3.15c, no qal qatal, na forma da terceira do plural, ela ocorre também em 3.10c, no qal imperativo plural com sufixo pronominal de primeira pessoa, na expressão בְּזֹאת נִצְּחֵנוּ, “e provai-me nisso”, palavra em primeira pessoa de YHWH dirigida ao povo. Há uma significativa diferença nos usos da raiz, pois, na quinta perícopes, seu sentido é claramente positivo (o próprio YHWH incentiva o povo a prová-lo), ao passo que aqui, na sexta perícopes, o sentido é marcadamente negativo: provar a Deus e, além disso, livrar-se (coisa que é dita que está acontecendo com os perversos), é algo absurdo e inaceitável – daí questionar-se a justiça de Deus e o valor de servi-lo. Parece que se pode perceber aqui mais um elemento de contraste entre a quinta e a sexta perícopes.

- v. 16 – Então falaram os que temem a YHWH, cada um a seu próximo,
 e prestou atenção YHWH, e ouviu;
 e foi escrito um livro de memórias diante dele,
 para os que temem a YHWH
 e para os que estimam seu nome.

A raiz verbal יָרָא, “temer”, usada, em 3.16a, duas vezes, e em 3.20a, no qal qotel plural construto, respectivamente nas expressões equivalentes יְהוּדָה וְיִרְאֵי, “os que temem a YHWH”, e יְהוּדָה וְיִרְאֵי שְׁמִי, “os que temeis meu nome”, ocorre

³⁰ A afirmação de 3.15 será revertida por 3.19-21, que anuncia a salvação dos justos (os que temem o nome de YHWH) e a destruição dos ímpios, como vimos no Capítulo anterior, na parte que apresenta a análise da organização estrutural de MI 3.13-21.

ainda duas outras vezes no Livro de Malaquias³¹. Em 2.5c, no *qal wayyiqtol*, na forma de terceira pessoa do singular, em que se diz, em primeira pessoa de YHWH, a respeito de Levi: **וַיִּירָאֵנִי מוֹרָא**, “(dei-lhe) temor, e me temeu”. Também a raiz é usada em 3.5g, num sintagma em que se sintetiza numa só expressão as pessoas elencadas imediatamente antes (a saber, os feiticeiros, os adúlteros, os que juram falsamente, os achacadores da diária do diarista, da viúva e do órfão, e os violadores do direito do estrangeiro residente), dizendo-se, em primeira pessoa de YHWH: **וְלֹא יִרְאֵנִי**, “e não me temem”. O uso da raiz (e seus derivados) é totalmente coerente ao longo do Livro de Malaquias. Reprova-se a falta de temor de YHWH, louva-se o temor de sua pessoa (ou de seu nome). A expressão “os que temem a YHWH”, respectivamente “os que temem meu nome”, contudo, só é empregada na sexta perícopes. Qualquer relação que se queira ver entre os usos da raiz no Livro de Malaquias seria então mais temática (ou conceitual) do que terminológica.

A raiz verbal **שמע**, “ouvir”, usada em 3.16b no *qal wayyiqtol*, em que se diz que “YHWH prestou atenção, e ouviu (**וַיִּשְׁמָע**), a saber, a conversa dos que o temem”. Em 2.2, a raiz também é utilizada, no *yiqtol* (**אִם-לֹא תִשְׁמָעוּ**), mas aí os sacerdotes são exortados a ouvir (o mandamento de YHWH). Não há, pois, relação direta entre esses usos, a menos que se queira ver aqui um contraste entre os sacerdotes, que não ouvem, e YHWH, que ouve. Nesse caso, a relação seria não terminológica, mas temática, e muito tênue.

O substantivo **שֵׁם**, “nome”, usado em 3.16e, aparece várias vezes ao longo do Livro de Malaquias; são ao todo dez ocorrências: 1.6; 1.11 (3x); 1.14; 2.2; 2.5; 3.20, sempre com sufixo de primeira do singular, “meu nome”; 1.6, com sufixo de segunda do singular, “teu nome”; e aqui em 3.16e, com sufixo de terceira do singular, “seu nome”. Todas as ocorrências do substantivo referem-se a YHWH, e seu uso é inteiramente coerente ao longo do Livro de Malaquias. O nome de YHWH deve ser respeitado; o desprezo por ele é reprovável.

³¹ O substantivo **מוֹרָא**, “temor”, derivado da mesma raiz, ocorre duas vezes: em 1.6 e 2.5. E o adjetivo **מוֹרָא**, “temível”, outras duas, em 1.14 e 3.23.

v. 17 – E serão para mim, diz YHWH dos exércitos,
para o dia que eu faço, propriedade peculiar,
e me compadecerei deles,
como se compadece um homem de seu filho,
o qual o serve.

A raiz verbal *היה*, “ser”, usada em 3.17a, na forma *qal w^eqatal*, ocorre onze vezes no Livro de Malaquias, sempre na forma *qal*: no *qatal*, em 1.9; 2.5; 2.6; no infinitivo construto, em 2.4; no *w^eqatal*, em 3.3; 3.5; 3.17; 3.19; no jussivo, em 3.10; no *yiqtol*, em 3.12; 3.21. Aqui em 3.17a a raiz é construída com a preposição *ל*, na expressão *וְהָיוּ לִי*, “e serão para mim”. Tal construção só ocorre fora deste texto em 3.3d, onde se lê a respeito dos filhos de Levi: “e serão para YHWH (*וְהָיוּ לַיהוָה*) oferecedores de oferenda com justiça”. A semelhança pode ser vista como outro elo de ligação entre a quarta e a sexta perícopes. As diferenças, também interessantes, estão no fato de que na sexta perícope o discurso é em primeira pessoa de YHWH, ao passo que na quarta é em terceira pessoa; no fato de que na sexta perícope se fala de todos os que temem a YHWH e estimam seu nome, enquanto que, na quarta, trata-se apenas dos filhos de Levi; e no fato de que os que temem a YHWH e estimam seu nome *lhe* serão “propriedade peculiar” (destacando-se aqui o aspecto da graça que elege), ao passo que os filhos de Levi *lhe* serão “oferecedores de oferenda com justiça” (destacando-se aqui o aspecto da resposta ou correspondência à graça em forma de obediência e cumprimento da vontade de YHWH).

A expressão *יְהוָה צְבָאוֹת אָמַר*, “diz YHWH dos exércitos”, muito usada ao longo do Livro de Malaquias, num total de vinte e uma ocorrências³², ocorre, na sexta perícope, três vezes, sendo a primeira delas exatamente aqui, onde começa a sua segunda parte. As outras duas ocorrências estão em 3.19 e 3.21, na segunda subseção da perícope, que fala do destino final dos ímpios (3.19) e dos tementes a Deus (3.20s)³³. A nosso ver, tais ocorrências da expressão servem para marcar subdivisões no texto da perícope.

³² São elas: 1.4; 1.6; 1.8; 1.9; 1.10; 1.11; 1.13; 1.14; 2.2; 2.4; 2.8; 2.16; 3.1; 3.5; 3.7; 3.10; 3.11; 3.12; 3.17; 3.19; 3.21. O nome divino “YHWH dos exércitos” aparece ainda uma única vez, em 3.14.

³³ Para mais detalhes, ver a apresentação da estrutura da perícope, no Capítulo anterior desta tese.

O substantivo יום, “dia”, usado em 3.17b, ocorre oito vezes ao todo no Livro de Malaquias. Com exceção de 3.4b, em que o termo é utilizado na expressão “como nos dias de antanho (כַּיְמֵי עוֹלָם) e como nos anos remotos”, e de 3.7a, onde é empregado na expressão לְיָמֵי אֲבוֹתֵיכֶם, “desde os dias de vossos pais”, referindo-se, portanto, ao passado do povo de Israel, todas as demais ocorrências relacionam-se ao tema do futuro dia de YHWH, tendo, assim, conotação escatológica. Em 3.2a, lê-se: וְגַם מִכְּלָפֶל אֶת-יוֹם בּוֹאוֹ, “e quem suportará o dia de sua vinda?”, segmento que se refere a YHWH, cuja vinda ao templo se anuncia na quarta perícopes, a fim de executar um juízo de purificação dos filhos de Levi. Em 3.17b e 3.21c, o termo aparece na expressão אֲנִי עֹשֶׂה (בְּ) לְיוֹם אֲשֶׁר, “para/em o dia que eu faço”, que também remete ao dia de YHWH. Em 3.19a e 3.19c, o termo é empregado na expressão הַיּוֹם בָּא, “o dia vem”, respectivamente הַיּוֹם הַבֹּא, “o dia que vem”, que deve também ser compreendida como referindo-se ao dia do juízo escatológico. E, em 3.23, encontramos o substantivo na expressão יוֹם יְהוָה הַגָּדוֹל וְהַנּוֹרָא, “o dia de YHWH, grande e temível”. Note-se que, em contexto escatológico, o substantivo “dia” aparece no Livro de Malaquias sempre no singular, ao passo que, quando é usado em expressões que remetem ao passado, é usado no plural. Novamente, é na quarta perícopes, além de no apêndice, que constatamos um uso do termo (e do conceito que veicula) semelhante ao da sexta perícopes. Não há, entretanto, ligação terminológica entre essas perícopes, nem entre elas e o apêndice. A relação que se pode estabelecer é em termos de conteúdo ou de temática.

O pronome pessoal אֲנִי, “eu”, empregado em 3.17b, na expressão “o dia que eu faço”, é usado outras sete vezes no Livro de Malaquias³⁴, sempre com referência a YHWH. Seu uso aqui, portanto, é coerente com o restante do escrito.

A raiz verbal עָשָׂה, “fazer, cometer”, usada em 3.17b, no qal qotel singular, ocorre outras oito vezes no Livro de Malaquias³⁵. Na maioria das vezes, tem o ser humano como sujeito; em três delas, YHWH é o sujeito do verbo: aqui em 3.17b e em 3.21c, na mesma expressão já mencionada, e em 2.15a, num texto de muito

³⁴ As referências são: 1.4; 1.6 (2x); 1.14; 2.9; 3.6; 3.17; 3.21. Em 3.23, usa-se o equivalente אֲנִי.

³⁵ As ocorrências: no qal yiqtol, em 2.12; 2.13; 2.15; no qal qotel singular, em 2.17; 3.17; 3.19; 3.21; no qal qotel plural, em 3.15; e no niph'al qatal, em 2.11.

difícil leitura, em que se fala de YHWH, em terceira pessoa, como criador do ser humano³⁶. Não há, portanto, relação terminológica nem temática entre esses usos do verbo “fazer” no Livro de Malaquias.

O substantivo בֶּן, “filho”, usado em 3.17d, na expressão אִישׁ עַל-בְּנוֹ, “como se compadece um homem de seu filho”, ocorre outras cinco vezes no Livro de Malaquias. Em 1.6, o termo é utilizado num provérbio, que diz: “um filho honra um pai (בֶּן יְכַבֵּד אָב), e um servo, seu senhor”. Em 3.3, fala-se da purificação dos “filhos de Levi” (בְּנֵי-לֵוִי). Em 3.6, o termo aparece também no plural, na expressão בְּנֵי-יַעֲקֹב, “filhos de Jacó”, referência ao povo como um todo. Em 3.24, o termo ocorre duas vezes; aí se lê, a respeito do profeta Elias, que será enviado antes da vinda do dia de YHWH, que ele “converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”. O texto que poderia ser considerado mais próximo de 3.17d seria o de 1.6a, mesmo assim não por uma relação terminológica direta, mas por cada um apresentar, por assim dizer, uma contrapartida do que é dito no outro: se cabe a um filho honrar seu pai, como diz o provérbio de 1.6, cabe a um pai compadecer-se de seu filho³⁷. A relação não é direta, como dissemos, mas possivelmente não é mera coincidência, até porque a seqüência do provérbio citado em 1.6 fala de um *servo* honrar seu senhor, e 3.17e qualifica o filho como aquele que *serve* a seu pai (הָעֶבֶד אֲתוֹ, “o qual o serve”). Tem-se, assim, aqui, mais um ponto de contato entre a sexta perícopes e as demais, neste caso, com a segunda, embora os contextos sejam distintos e a mensagem dos textos também (na segunda perícopes, condena-se o sacerdócio como um todo; na sexta, fala-se da compaixão de YHWH pelos justos, que o servem – ver o versículo seguinte).

³⁶ Quanto à discussão das diversas propostas de leitura para esse versículo, e nossa tradução pessoal, veja-se o Capítulo 3 desta tese.

³⁷ Note-se que 3.17d não diz exatamente “como um *pai* se compadece de seu filho”, mas “como um *homem* se compadece de seu filho. Fica, porém, claro que “homem” aqui equivale a “pai”.

v. 18 – E voltareis a distinguir entre justo e ímpio,
entre o que serve a Deus e o que não o serve.

A raiz verbal שׁוּב, “voltar(-se)”, “converter-se”, usada em 3.18a, no qal w^eqatal, ocorre outras seis vezes no Livro de Malaquias³⁸. O uso mais próximo que encontramos, no Livro de Malaquias, ao que temos aqui em 3.18a, está em 1.4b, na fala de Edom que diz: “mas *tornaremos* e edificaremos ruínas”, no qual o verbo שׁוּב funciona gramaticalmente de maneira semelhante à que temos em 3.18a, podendo ser lido também como verbo auxiliar. Em todas as demais ocorrências, ele é verbo principal. Esse tipo de construção gramatical só ocorre no Livro de Malaquias na primeira e na sexta perícopes.

A raiz verbal רָאָה, “ver”, usada em 3.18a no qal w^eqatal na forma da segunda do plural, וּרְאִיתֶם, “e vereis/distinguireis”³⁹, só ocorre outra vez no qal em 1.5a, na expressão וְעֵינֵיכֶם תִּרְאִינָהּ, “e vossos olhos o verão”. Há ainda uma outra ocorrência da raiz na forma niphil infinitivo construto, em 3.2b, onde se diz, com recurso a uma pergunta retórica, que ninguém poderá permanecer de pé quando YHWH aparecer no seu templo para juízo: וּמִי הָעֹמֵד בְּהַרְאֹתוֹ, “E quem ficará de pé quando de seu aparecer?”. Note-se que as três ocorrências da raiz no Livro de Malaquias são na primeira, na quarta e na sexta perícopes, textos que apresentam relações entre eles: a primeira e a sexta perícopes se correspondem estruturalmente, a quarta e a sexta se ligam tematicamente.

v. 19 – Pois eis que o dia vem, ardente como o forno,
e serão, todos os arrogantes e todo o que comete perversidade,
[restolho;
e os consumirá o dia que vem,
diz YHWH dos exércitos,
o qual não deixará para eles raiz nem ramo.

³⁸ As ocorrências são: no qal yiqtol, em 1.4b; 3.7cβ; 3.7e; no qal qotel plural, em 3.7cα; no qal w^eqatal, em 3.18a; no hiphil qatal, em 2.6d; no hiphil w^eqatal, em 3.24a.

³⁹ Construído com as preposições בֵּין e לְ, o verbo רָאָה tem o sentido de distinguir entre uma coisa e outra. Na tradução, consideramos ainda o verbo anterior, שׁוּב, como auxiliar, e o verbo רָאָה como principal, traduzindo “e voltareis a distinguir”.

A raiz verbal בוא, “vir”, “chegar”, é usada em 3.19a e 3.19c, nas expressões “pois eis que o dia vem (כִּי־הֵנָּה הַיּוֹם בָּא)”, em que o verbo “vir” pode ser lido como estando na forma qatal ou qotel, e “o dia que vem” (הַבֹּאֵם הַיּוֹם), expressão que é sujeito do verbo “consumir”, e em que o verbo “vir” está na forma qotel com artigo definido. Ambas fazem referência ao “dia de YHWH”. A raiz é usada também no qal em cinco outras passagens⁴⁰. Em 3.1, duas vezes: em 3.1c, no yiqtol, na expressão “então de repente virá a seu templo” (אֶל־הַיְקָלוֹ) בּוֹא, cujo sujeito é “o Senhor” (הָאֱלֹהִים), como mostra o segmento seguinte, 3.1d (expressão paralela: מַלְאָךְ הַבְּרִית, “o mensageiro da aliança”, em 3.1e); e em 3.1f, na expressão “eis que vem” (הֵנָּה־בָּא), cujo sujeito é o mesmo. Em 3.2, a raiz ocorre no qal infinitivo construto, na expressão “o dia de sua vinda” (יּוֹם בּוֹא), sendo o sufixo pronominal referente a YHWH. É um uso coerente com os anteriores nessa quarta perícopa, pois o elemento mais importante da expressão é a “sua vinda”. Em 3.23, fala-se do envio do profeta Elias, “antes que venha o dia de YHWH (לְפָנַי בּוֹא יוֹם יְהוָה), grande e temível”. E em 3.24, a raiz ocorre na expressão “a fim de que eu não venha (אֲנִי־בּוֹא) e fira a terra com anátema”.

Assim, constata-se que os usos da raiz verbal “vir”, no Livro de Malaquias, estão todos relacionados. Note-se, porém, que, na quarta perícopa, em 3.1, o sujeito das orações em que aparece o verbo “vir” é distinto do da sexta: na quarta, é YHWH, identificado como “Senhor” e “mensageiro da aliança”; na sexta, é o dia (de YHWH). Há, portanto, entre a quarta e a sexta perícopes, no que tange ao uso do verbo “vir”, uma diferença de concepção. Já nos apêndices, particularmente em 3.23s, parecem combinar-se as duas concepções, a da vinda do dia de YHWH e a da vinda do próprio YHWH, às quais fariam referência, articulando, por assim dizer, as concepções encontradas em ambas as perícopes.

Quanto ao termo כָּל, um substantivo em hebraico, significando “totalidade”, que ocorre em 3.19b duas vezes, e que traduzimos “todo/todos”, dependendo do contexto, verifica-se que é empregado outras oito vezes no Livro

⁴⁰ Em 1.11, encontramos ainda o substantivo כָּל־בּוֹא, “poente”, na expressão “desde o levante do sol até seu poente (כָּל־בּוֹא)”, substantivo este derivado da raiz verbal בוא.

de Malaquias⁴¹. Na sexta perícope, lemos: “e serão, todos os arrogantes (כָּל־זָרִים) e todo o que comete perversidade (וְכָל־עֲשֵׂה רָשָׁעָה), restolho”. O texto do Livro de Malaquias em que seu uso está mais próximo do que temos na sexta perícope está justamente na quarta perícope, em 2.17, em que se lê: “Todo o que faz o mal (כָּל־עֲשֵׂה רָע) é bom aos olhos de YHWH”, numa expressão que registra o pensamento dos que questionam a justiça de Deus, um pensamento equivocado e que logo será contraditado pela ação julgadora de YHWH, conforme mostra a seqüência do texto. As expressões de 3.19 lhe são equivalentes em termos semânticos, e ocorrem num contexto que assevera que os ímpios serão destruídos totalmente. Pode-se considerar que temos aqui outra ligação entre a quarta e a sexta perícopes, sendo que a sexta, ao utilizar expressões semelhantes à da quarta, anunciando o completo aniquilamento dos ímpios, parece-nos querer reiterar a idéia de que o pensamento de que YHWH aprova a conduta de “todo o que faz o mal” é mesmo inteiramente equivocado.

A expressão לָהֶם, “para eles”, usada em 3.19e com referência aos ímpios, ocorre também, no Livro de Malaquias, apenas em 1.4, com respeito a Edom: “e chamarão a eles (וְקָרְאוּ לָהֶם): Território de perversidade, e o povo contra o qual YHWH está irado para sempre”. Poder-se-ia ver aqui um ponto de contato entre a primeira e a sexta perícopes, se se considera Edom como figura para os maus. Observe-se ainda que é somente nesse versículo 1.4 que se utiliza, no Livro de Malaquias, o termo “perversidade”, além de seus dois usos na sexta perícope.

- v. 20 – Mas brilhará para vós, que temeis meu nome, um sol de justiça,
e há saúde em suas asas;
e saireis e saltareis como bezerras de estábulo.

⁴¹ As referências são as seguintes: 1.11 (וּבְכָל־מְקוֹם, “e em todo lugar”); 2.9 (לְפָנֵי־הָעָם, “diante de todo o povo”); 2.10 (לְכָל־נֹסֵף, “para todos nós”); 2.17 (כָּל־עֲשֵׂה רָע, “todo o que faz o mal”); 3.9 (כָּל־הַגּוֹי, “a nação toda”); 3.10 (אֶת־כָּל־הַמַּעֲשֵׂר, “todo o dizimo”); 3.12 (כָּל־הַגּוֹיִם, “todas as nações”); 3.22 (עַל־כָּל־יִשְׂרָאֵל, “sobre todo o Israel”). Todos os empregos do termo כָּל são construídos com nomes ou pronomes, com exceção de 2.17, em que se faz uma construção com participio (o que também acontece em 3.19, que traz duas construções, uma com nome, outra com participio); todos são generalizantes, com exceção de 2.17, que é, por assim dizer, particularizante (também como em 3.19), referindo-se apenas ao conjunto específico dos maus.

A raiz verbal זרח, “sair”, “brilhar”, empregada em 3.20a, ocorre também, no Livro de Malaquias, em 1.11, onde se fala do “levante do sol” (מִזְרַח־שֶׁמֶשׁ). Em ambas as ocorrências, trata-se do sol que brilha (sai), respectivamente, do sol que se levanta, sendo que, na segunda perícopes, o “levante do sol” tem sentido literal, ao passo que, na sexta, o que brilha (sai) é o “sol da justiça”, expressão de sentido figurado.

A expressão לְכֶם, “para vós”, usada em 3.20a, que contrasta com o “para eles” (לָהֶם) de 3.19e, ocorre outras sete vezes ao longo do Livro de Malaquias: duas na segunda perícopes, cinco na quinta. Em 1.6d, a expressão ocorre em um segmento em que se lê: “diz YHWH dos exércitos a vós (יְהוָה צְבָאוֹת לְכֶם) (אֲנִי)”, seguido de 1.6e, segmento que especifica quem são esses: “ó sacerdotes desprezadores de meu nome”. Em 2.3a, lê-se o seguinte: הֲנִי נֹעַר לְכֶם אֶת־הַדָּבָר, “eis que eu vos reprovado a descendência”, palavra também dirigida aos sacerdotes. Recorde-se que, na segunda perícopes, o contexto é de juízo contra o sacerdócio. Na quinta perícopes, encontramos a expressão repetida em seqüência, nos segmentos 3.10e; 3.10f; 3.11a; 3.11b; 3.11c, sempre com referência à nação de Israel como um todo, num contexto de promessa. O contato com a sexta perícopes é meramente terminológico, pois nela a promessa de salvação é endereçada apenas aos justos, cujo destino contrasta com o dos ímpios. A perspectiva é, por assim dizer, mais estreita na sexta perícopes do que na quinta.

A expressão יִרְאַיִ שְׁמִי, “tementes do meu nome”, usada em 3.20a, é equivalente à que encontramos em 3.16a e 3.16d, יִרְאַיִ יְהוָה, “os que temem a YHWH” e à que vem na seqüência, em 3.16e, חֲשָׁבֵי שְׁמוֹ, “os que estimam seu nome”. É uma outra maneira utilizada pela sexta perícopes do Livro de Malaquias para se referir os justos. A formulação de 3.20a faz lembrar uma expressão que encontramos na segunda perícopes, a de 1.6e, em que se caracteriza os sacerdotes como “desprezadores do meu nome” (הַפְּהֵנִים בְּזוֹי שְׁמִי), atitude reprovável (e de fato reprovada) e que se opõe diametralmente à louvável, que é a de temor do nome de YHWH. Teríamos assim, em MI 3.20a, devido ao contraste que se pode estabelecer entre essas duas expressões, uma alusão à segunda perícopes do Livro de Malaquias.

O substantivo שֶׁמֶשׁ, “sol”, usado em 3.20a, também ocorre, no Livro de Malaquias, em 1.11, na expressão מִמִּזְרְחֵי-שֶׁמֶשׁ וְעַד-מְבֹאֵוֹ, “desde o levante do sol até seu poente”. Seu sentido na segunda perícopie, como já apontamos pouco acima, é literal, diferente do sentido figurado que o termo possui na sexta, em que aparece na expressão שֶׁמֶשׁ צְדָקָה, “sol de justiça”. Não há, pois, relação direta entre seus usos no Livro de Malaquias, embora seja digno de registro que, em ambas as perícopes, se fale do sair do sol. Não deixa de haver, portanto, um certo contato entre elas, ainda que indireto.

O substantivo צְדָקָה, “justiça”, usado também em 3.20a, na expressão “sol de justiça”, já mencionada, aparece ainda em 3.3, na expressão מִנְחָה בְּצְדָקָה, “oferenda com justiça”, que anuncia-se que será apresentada a YHWH pelos filhos de Levi por ele purificados e refinados. Não há, portanto, nenhuma relação direta entre seus usos no Livro de Malaquias.

v. 21 – E pisotearéis os ímpios,
pois se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés,
no dia que eu faço,
diz YHWH dos exércitos.

Em 3.21, não há nenhum termo ou expressão que ocorra em outras perícopes do Livro de Malaquias de maneira significativa para nosso estudo, além do termo יוֹם, “dia”, do verbo עָשָׂה, “fazer”, e da expressão אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת, “diz YHWH dos exércitos”, freqüentes no Livro de Malaquias e já tratados anteriormente.

Conclusões parciais

Pode-se dizer, a partir de toda a análise realizada nesta seção, que há ligações entre a sexta perícopie do Livro de Malaquias e as demais do mesmo livro. As ligações mais fortes da sexta perícopie são, em primeiro lugar, com a quarta perícopie, não só pelo número de termos e expressões que ambas têm em comum, dezenove ao todo, superior ao que encontramos com respeito à relação

entre a sexta perícopos e as demais⁴², mas também pelo valor significativo desses termos e expressões. Destacam-se aqui a formulação inicial de ambas (2.17; 3.13); a construção do verbo “ser” com a preposição “para” (3.3; 3.17); o uso da raiz verbal “ver” (3.2; 3.18); o uso da raiz verbal “vir” (3.1s; 3.19); o uso do termo לָבַד (2.17; 3.19); e sobretudo o emprego do motivo da vinda do dia de YHWH (3.2; 3.17-21). Há também uma relação temática entre elas, pois ambas tratam da questão da justiça de Deus, embora com abordagens diferentes do assunto.

Em segundo lugar, viria, em termos proporcionais, a relação da sexta perícopos com a primeira, especialmente com 1.4, onde se encontram cinco termos em comum (o verbo “construir”; o substantivo “perversidade”; o pronome “eu”; o verbo “voltar”; a preposição com sufixo pronominal “a/para eles”), além da expressão “diz YHWH dos exércitos”, tão freqüente ao longo de todo o Livro de Malaquias, num total de seis pontos de contato em nove encontrados entre ambas as perícopos. Constata-se também que a sexta e a primeira perícopos trazem formulações iniciais idênticas, no tocante aos elementos aí utilizados e a sua ordenação. Ainda é interessante que ambas as perícopos trabalhem a partir de contrastes (Israel/Jacó – Edom/Esau; justos – ímpios), e sejam exatamente as passagens de abertura e encerramento do Livro de Malaquias.

Com relação à quinta perícopos, suas ligações mais notáveis com a sexta se dão pelo uso contrastante que fazem da raiz verbal “felicitar” (3.12; 3.15), relativamente rara na Bíblia Hebraica, e da raiz verbal “provar” (3.10; 3.15), cujo sentido é positivo na quinta, e negativo na sexta perícopos.

No que tange à segunda perícopos, são pontos de contato interessantes o contraste entre os “tementes a YHWH, respectivamente tementes do meu nome” e os “sacerdotes, desprezadores do meu nome” (3.16/3.20; 1.6); o uso do substantivo “sol” (1.11; 3.20).

⁴² Tal superioridade verifica-se tanto em proporção quanto levando-se em conta a ocorrência de termos e expressões sem as repetições. Assim, entre a sexta e a primeira perícopos, temos nove termos e expressões em comum, sendo seis em 1.4; entre a sexta e a segunda, quarenta e dois (sendo que dez se referem à expressão “diz YHWH dos exércitos”, quatro ao pronome “eu”, oito ao substantivo “nome”, e quatro à raiz verbal “ser”, o que reduz sensivelmente o número de ocorrências relevantes entre elas, se descontarmos as repetições; e isso sem falar que devemos levar em conta a extensão da segunda perícopos, dezoito versículos, bem maior do que as demais); entre a sexta e a terceira, onze; entre a sexta e a quinta, vinte e cinco (sendo que quatro se referem à expressão “diz YHWH dos exércitos”, três ao termo “todo”, e cinco ao termo “para vós”). Para mais detalhes, ver a Tabela 2, nos apêndices a esta tese.

Observa-se, ainda, um uso coerente, na sexta perícopes, de termos encontrados ao longo do Livro de Malaquias: o verbo “guardar” (sempre com referência à lei de Deus); o verbo “temer” e seus derivados (sempre relacionados ao temor de YHWH); o substantivo “nome” (sempre referente a YHWH); o pronome pessoal “eu” (também sempre com referência a YHWH).

Tudo isso mostra que a sexta perícopes está bem integrada ao Livro de Malaquias, do qual funciona como conclusão, e parece confirmar a tese dos que defendem que o Livro de Malaquias é um escrito independente, e não uma obra concebida para fazer parte de um suposto Livro dos Doze. Certamente ela não pertence ao mesmo nível redacional do apêndice, com suas menções à lei de Moisés (3.22) e à vinda de Elias (3.23s), temas não presentes nela. Se ela pertence ao mesmo nível redacional das demais perícopes do Livro, é algo que não se pode afirmar com certeza. Contudo, chamam a atenção as diferenças de perspectiva na comparação da sexta com a quarta perícopes, que também trata do tema da justiça de Deus e também utiliza o motivo da vinda do dia de YHWH. As diferenças mais significativas estão no fato de que a quarta perícopes fala de uma vinda de YHWH precedida pela de um mensageiro, e no fato de que o juízo aí anunciado seja de purificação do sacerdócio, e não de aniquilamento dos ímpios. Tais diferenças fazem cogitar a possibilidade de que a quarta e a sexta perícopes do Livro de Malaquias provenham de autores distintos. Mas esta já seria uma outra discussão, fora do escopo desta tese.